

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO 2019



unimadeiras
A FLORESTA É A NOSSA VIDA



A FLORESTA É A NOSSA VIDA



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

CARO AÇIONISTA:

O ano de 2019 foi mais um ano de vigoroso crescimento em que a Unimadeiras continuou a assumir-se como empresa de referência no fornecimento de madeira e um parceiro estratégico para o cumprimento das metas de crescimento da área florestal certificada em Portugal.

Em termos globais, e em consonância com os objetivos delineados, a Unimadeiras fechou o ano com uma faturação superior a 57 milhões de euros e com o reforço em 36% de membros do grupo Unifloresta, num total de 21 775.92 hectares de floresta de produção, conservação e proteção, distribuídos um pouco por todo o país.

Os resultados do ano espelham claramente o êxito do caminho traçado em busca do crescimento, da melhoria da eficiência e do fortalecimento da nossa posição no setor.

A eficácia da orientação estratégica da nossa organização que, em 2019, completou 45 anos, é motivo de orgulho para todos os que compõem este universo, desde os seus colaboradores aos seus fornecedores e aos acionistas.

Para atingirmos os nossos objetivos, investimos, pois, na floresta e nas suas pessoas.

Esta aposta de investimento tem tornado o nome da Unimadeiras numa marca cada vez mais reconhecida e solicitada, contribuindo visivelmente para os resultados financeiros positivos que aqui apresentamos.

Todos os dias, um pouco por todo o país, continuamos a mobilizar proprietários, gestores e empresários florestais rumo a uma melhoria da qualidade da gestão e das práticas e a assegurar o cumprimento dos compromissos com os nossos clientes.

Temos certeza na nossa capacidade de visão de futuro e de gestão das oportunidades e dos desafios que se avizinham.

Com a segurança do nosso conhecimento adquirido ao longo destas décadas, saberemos geri-los e torná-los em sólidas perspetivas de crescimento.

Cordiais saudações.

O Conselho de Administração da Unimadeiras

01. ANÁLISE COMERCIAL

1.1 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

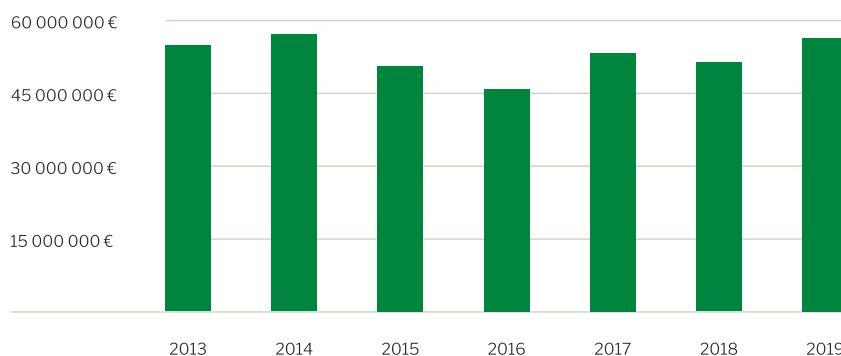
Em 2019 registamos um aumento da faturação para 57 142.570,16 euros, resultado do aumento das vendas de madeira de eucalipto aos clientes, com particular relevância para a madeira certificada. No entanto, outros fatores contribuíram positivamente para os resultados do ano:

- Aumento da venda de biomassa florestal, consequência das contingências legais e de uma maior sensibilização dos proprietários para a necessidade de limpeza das propriedades,
- Novos clientes de madeira,
- Aumento do volume de serviços prestados a clientes.

Relativamente ao ano anterior, registou-se um aumento de

11,4%

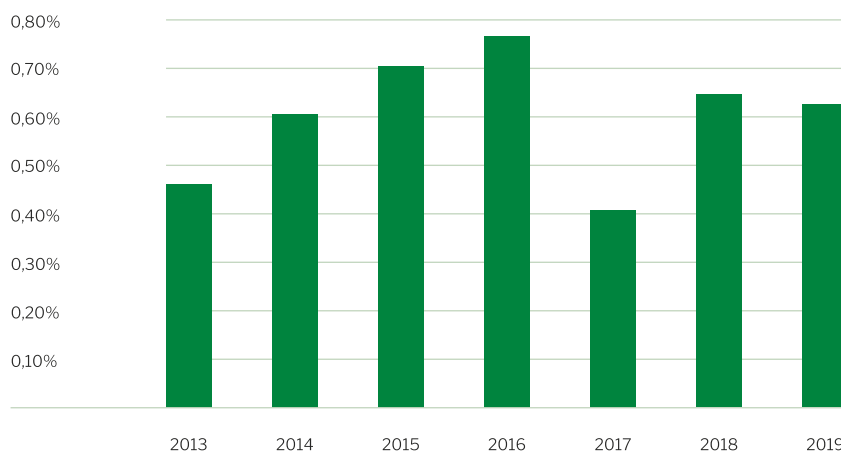
Evolução das vendas e serviços prestados (valores em euros)



Por outro lado, a rentabilidade das vendas registou uma ligeira diminuição em

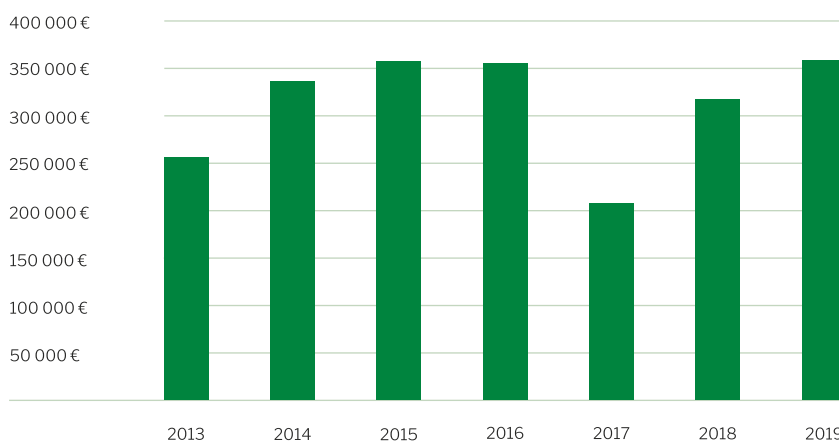
3,1%

Evolução da rentabilidade das vendas (valores em euros)



O resultado líquido do período atingiu **357.364 euros**, que se traduz dentro das expectativas para o período e que corresponde a um aumento de **9% face a 2018**

Evolução do resultado líquido do período (valores em milhares de euros)

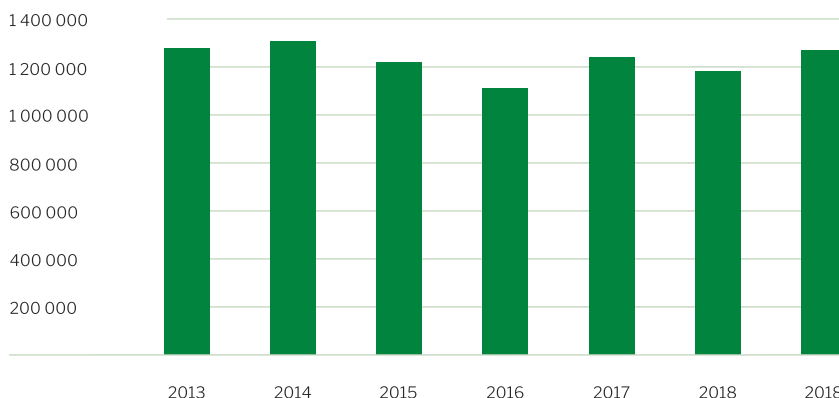


1.2 FORNECIMENTOS

Os fornecimentos registaram um aumento face ao ano anterior, em cerca de 7,9%.

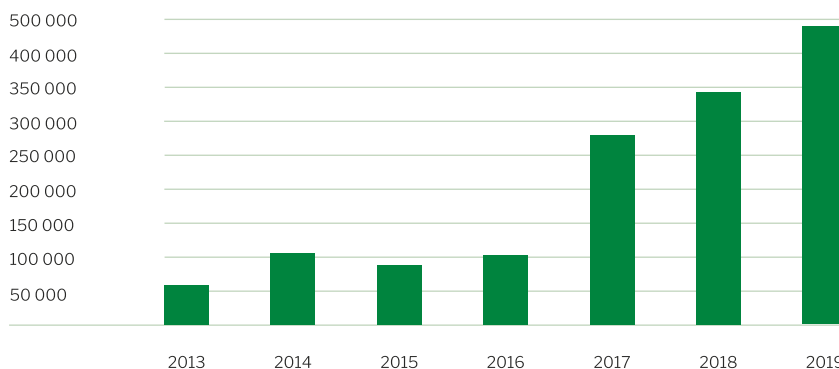
Na tabela seguinte analisa-se a evolução dos fornecimentos de madeira desde 2012.

Evolução do fornecimento total de madeira (valores em unidades)



A tabela seguinte espelha a evolução dos fornecimentos de madeira certificada, registando-se, em 2019, um aumento de **44% face a 2018**.

Evolução do fornecimento de madeira certificada (valores em unidades)



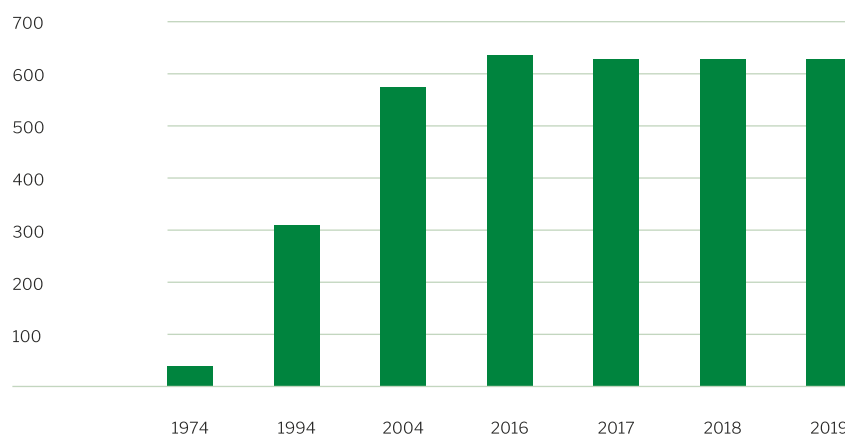
02. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ACIONISTA

A Unimadeiras - sociedade anónima de capitais exclusivamente privados - mantém o seu capital social em 2 milhões de euros, integralmente subscrito e realizado, distribuído por um conjunto alargado de acionistas, com particular enfoque para proprietários florestais.

De acordo com os reajustes reportados à data de 31 de dezembro de 2019, verifica-se a manutenção do número de acionistas do ano anterior.

Continua a verificar-se uma procura expressiva por títulos de ações da Unimadeiras, quer pelos atuais acionistas que procuram aumentar a sua participação na empresa, quer por novos investidores.

Evolução do número de acionistas



03.

BARÓMETRO

Uma vez mais, a Unimadeiras desenvolveu uma prospeção de mercado a uma amostra de empresários e proprietários florestais, com o objetivo de tecer um balanço da atividade, identificar os principais obstáculos e as expectativas para o futuro e o grau de satisfação dos fornecedores face à gestão da Unimadeiras.

O resultado deste estudo encontra-se espelhado na análise do barómetro que apresentamos seguidamente.

O fator referido pelos inquiridos que sofreu um maior agravamento percentual, face ao ano anterior, foi a questão do peso da carga fiscal na atividade, com um aumento em mais de

75%.

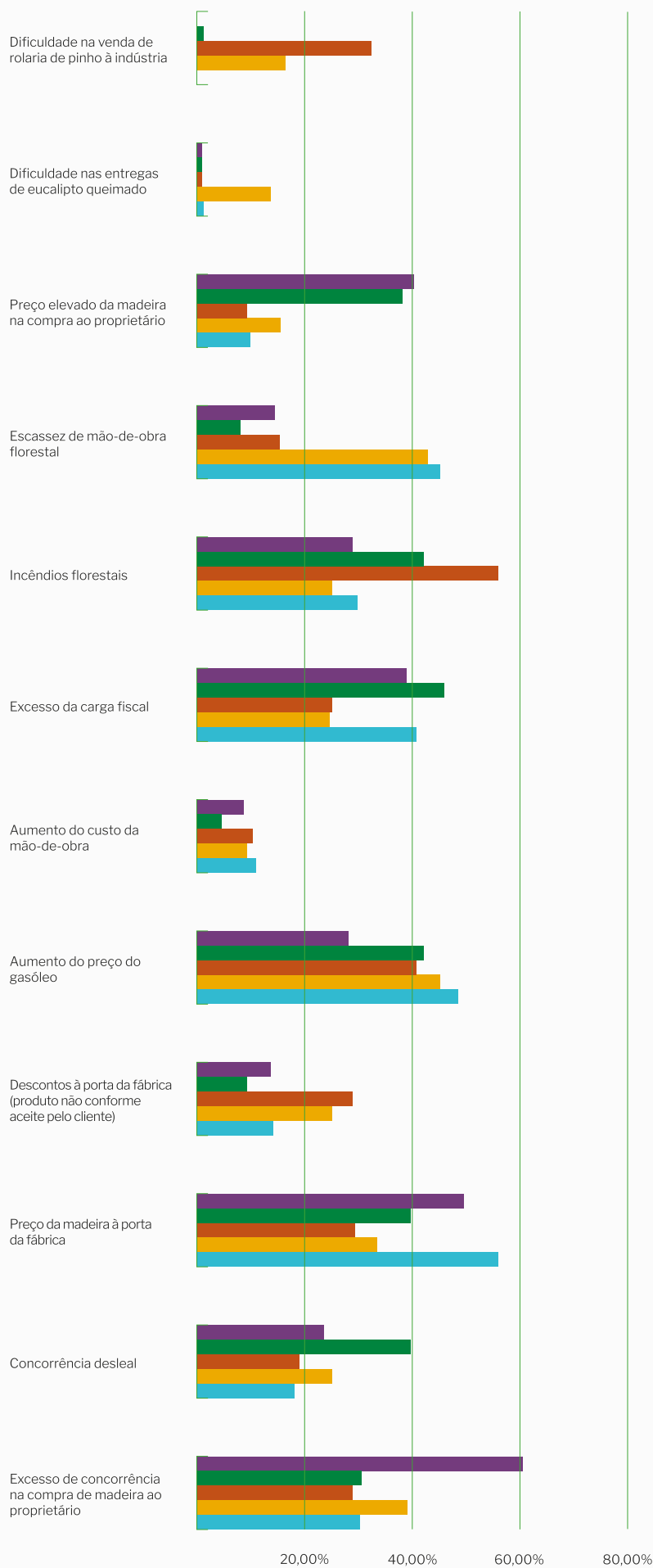
Relativamente aos resultados apurados para o ano 2019, é de destacar:

COMO RESULTADO POSITIVO

- A diminuição da dificuldade da entrega de madeira.

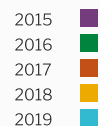
COMO RESULTADO NEGATIVO

- Preço da madeira à porta da fábrica,
- Aumento do custo da mão-de-obra,
- Escassez de mão-de-obra,
- Excesso de carga fiscal.



Barómetro 2019

No gráfico seguinte podemos estabelecer uma análise comparativa dos principais obstáculos referidos pelos fornecedores, desde o ano 2015:



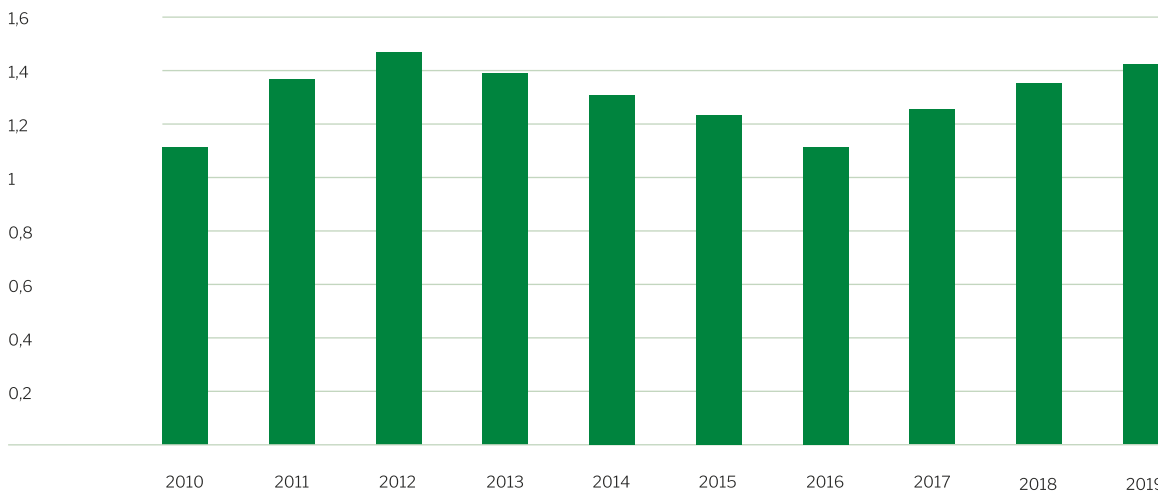
3.1 PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

Relativamente aos principais obstáculos sentidos pelos inquiridos ao longo do ano, foram apurados os seguintes dados:

- 1º custos de produção (gasóleo, outros) elevados,
- 2º preço da madeira à porta da fábrica,
- 3º falta de mão-de-obra,
- 4º excesso de impostos/ carga fiscal.

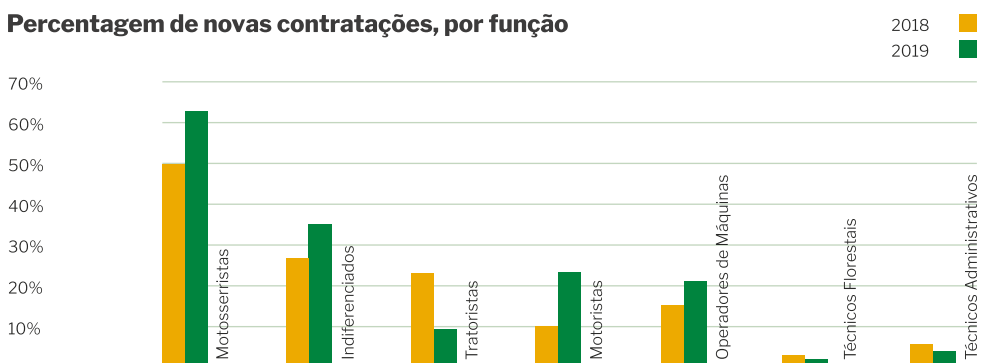
Relativamente aos custos, no gráfico seguinte podemos observar a evolução do preço do gasóleo rodoviário desde 2008, verificando-se uma subida face ao ano transato.

Evolução do preço médio do gasóleo em Portugal continental (valores em euros)



O preço baixo da madeira à porta da fábrica, a escassez de mão-de-obra e o excesso de impostos imputados à atividade complementam um quadro acrescido de obstáculos ao crescimento da rentabilidade da atividade. O gráfico abaixo demonstra as principais funções dos trabalhadores contratados:

Percentagem de novas contratações, por função



Relativamente à mão-de-obra florestal, é de sublinhar que **52,5% dos inquiridos contrataram trabalhadores em 2019, o que corresponde a um aumento de **18,8%**, comparativamente a 2018.**

3.2 EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS FLORESTAIS

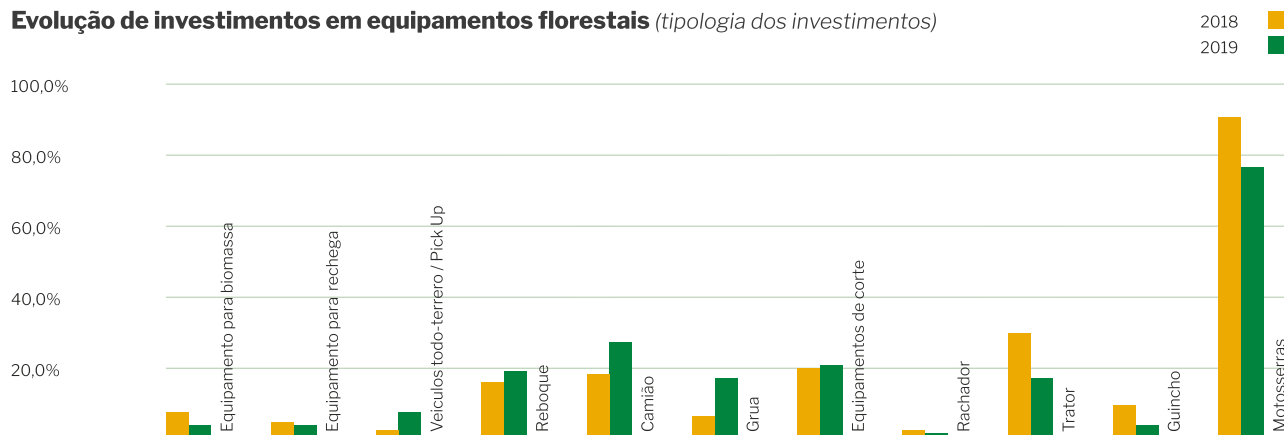
Desde 2015, sobretudo devido à escassez de mão-de-obra, registamos um aumento consistente do volume de investimentos em máquinas e equipamentos florestais. Em 2019, face a 2018, verificamos uma subida de 10% desta percentagem.

Investimento em equipamentos florestais (percentagem de empresários)



É de salientar, ainda, que mais de 41% dos inquiridos pretende adquirir mais equipamentos em 2020, sobretudo equipamentos de corte de madeira e tratores.

Evolução de investimentos em equipamentos florestais (tipologia dos investimentos)



3.3 EVOLUÇÃO DE PERDAS E PREJUÍZOS - INCÊNDIOS, ACIDENTES DE TRABALHO, ROUBOS

3.3.1 INCÊNDIOS

Dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ainda provisórios à presente data) revelam que no período compreendido entre 1 de janeiro e 15 de outubro de 2019, ocorreram 10841 incêndios rurais em Portugal, que resultaram em 41622 hectares de área ardida, entre povoamentos (21163 hectares), matos (15782 hectares) e agricultura (4677 hectares).

Comparando os valores do ano de 2019 com o histórico dos 10 anos anteriores, verifica-se que se registaram menos 46% de incêndios rurais e menos 70% de área ardida relativamente à média anual para o período.

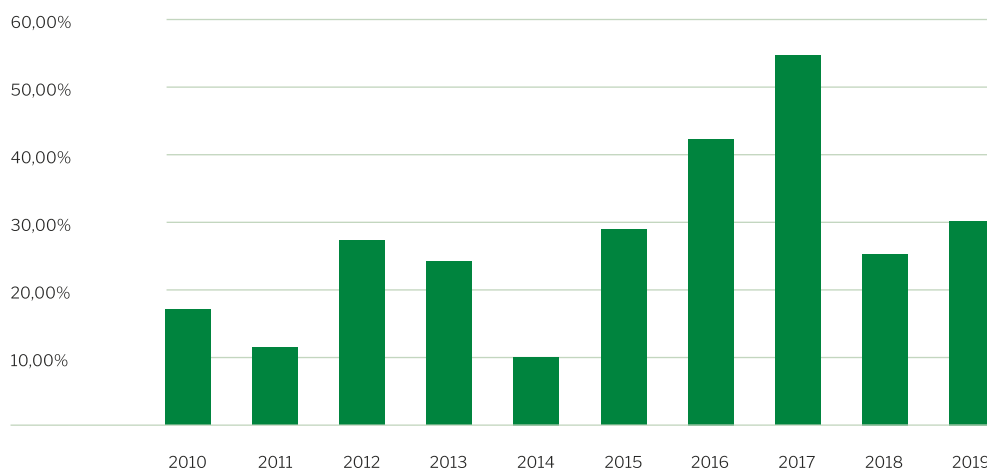
Ano	Nº de Incêndios rurais	Área ardida (hectares)			
		Povoamentos Florestais	Matos	Agrícola	Total
2009	28440	23625	60705	5247	89577
2010	24630	45777	84391	8223	138391
2011	26127	18631	47704	3825	70160
2012	48002	48002	61239	8629	117870
2013	21917	54905	94564	7858	157327
2014	9095	8701	10889	2954	22544
2015	18945	23461	39538	3796	66795
2016	14980	77390	82505	6290	166185
2017	19105	328863	168611	39669	537143
2018	11450	21873	19114	3091	44078
2019	10841	21163	15782	4677	41622

As principais causas dos incêndios (dados ainda provisórios), são os seguintes:

Causas	Percentagem
Naturais (quedas de raios)	3%
Acidentais (transportes e telecomunicações / uso de maquinaria)	12%
Uso de fogo (queimas / queimadas / fogueiras)	34%
Incendiarismo	29%
Reacendimentos	10%
Outras causas	12%

Relativamente ao universo de inquiridos, verificou-se que **30%** registou prejuízos com incêndios florestais. Este aumento corresponde a uma subida de **20%**, face a 2018.

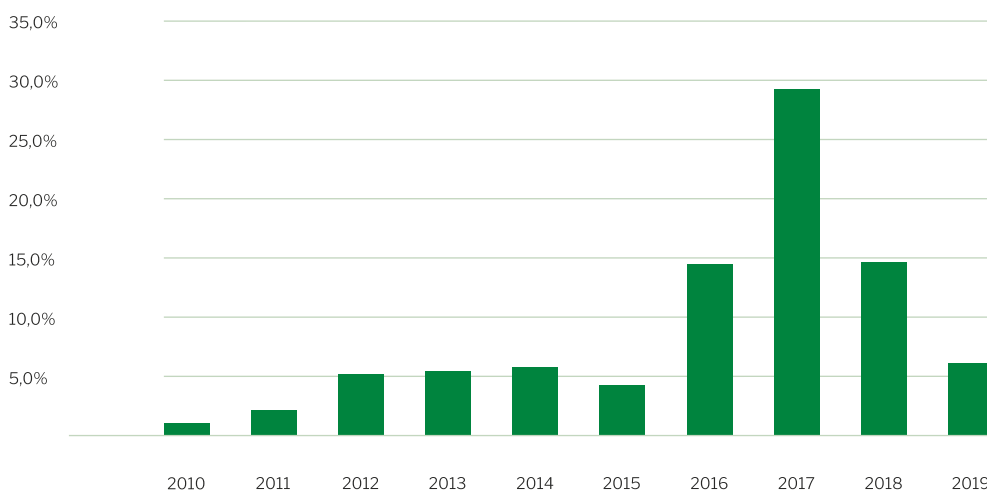
Prejuízos decorrentes de incêndios florestais (valores em percentagem de afetados)



A percentagem de inquiridos que menciona prejuízos com madeira cortada e em pilha, comprada a terceiros, sofreu uma queda muito significativa. Em 2019 verificou-se uma redução em mais de 42%.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução da percentagem de inquiridos com prejuízos, desde 2010.

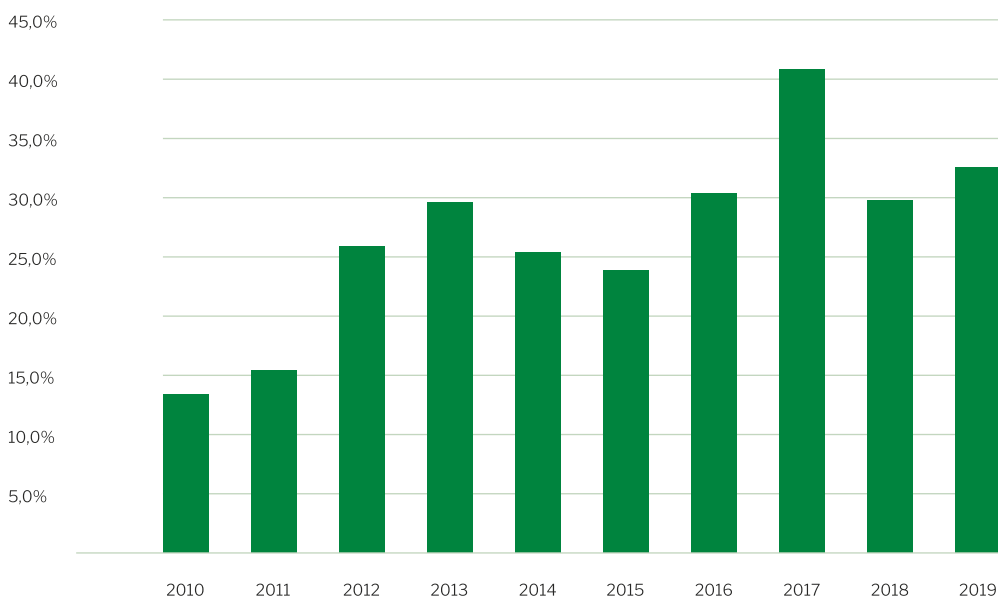
Perda total de madeira cortada e em pilha (valores em percentagem de empresários afetados)



3.3.2 ACIDENTES DE TRABALHO

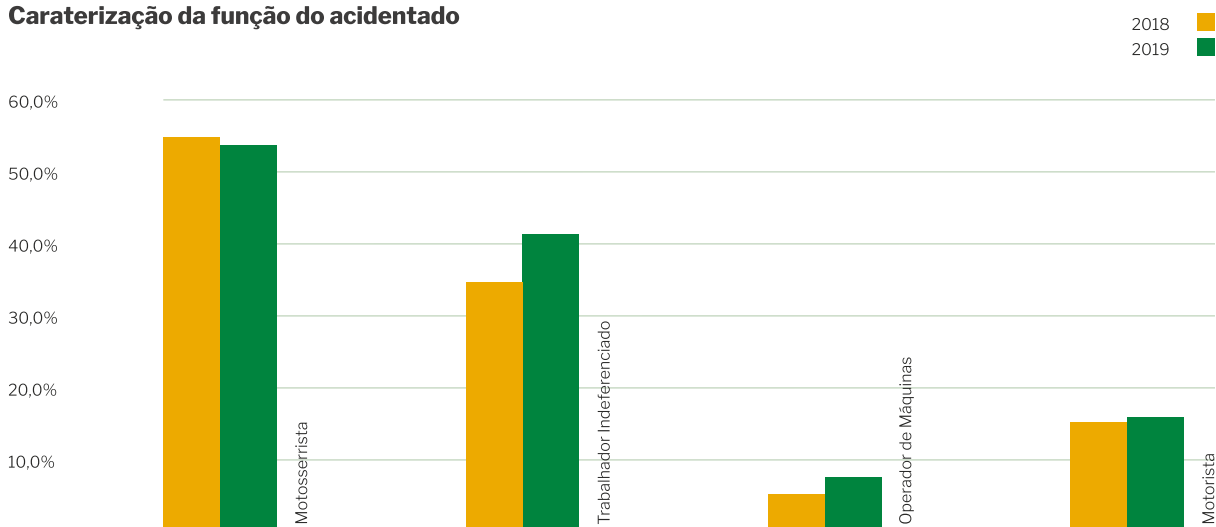
Em 2019, mais de 32% dos inquiridos reportou a ocorrência de acidentes de trabalho com baixa médica, o que corresponde a um aumento em 10% da percentagem de ocorrências, em relação ao ano 2018. Este aumento deve-se, fundamentalmente, à maior percentagem de realização de trabalhos de exploração em áreas florestais queimadas.

Evolução dos acidentes de trabalho (valores em percentagem)



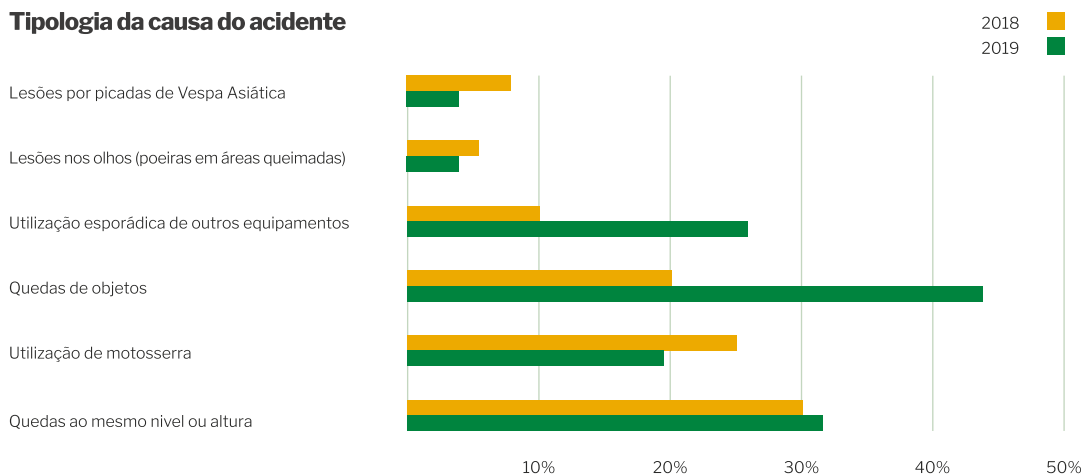
As principais funções dos trabalhadores acidentados continuam a ser, essencialmente, as de motosserristas e de trabalhadores indiferenciados.

Caraterização da função do acidentado



A queda de objetos, a utilização de outros equipamentos que não os habituais e as quedas ao mesmo nível ou em altura foram as principais causas dos acidentes.

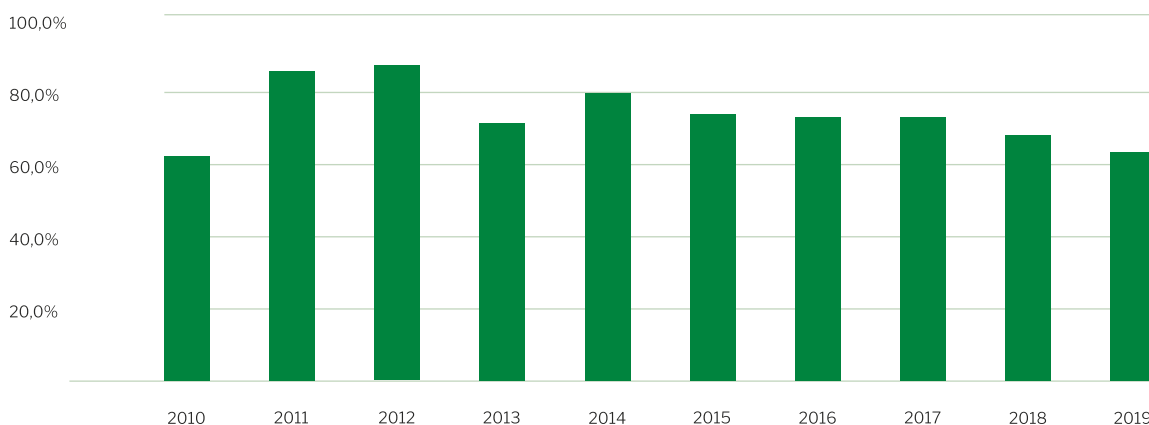
Tipologia da causa do acidente



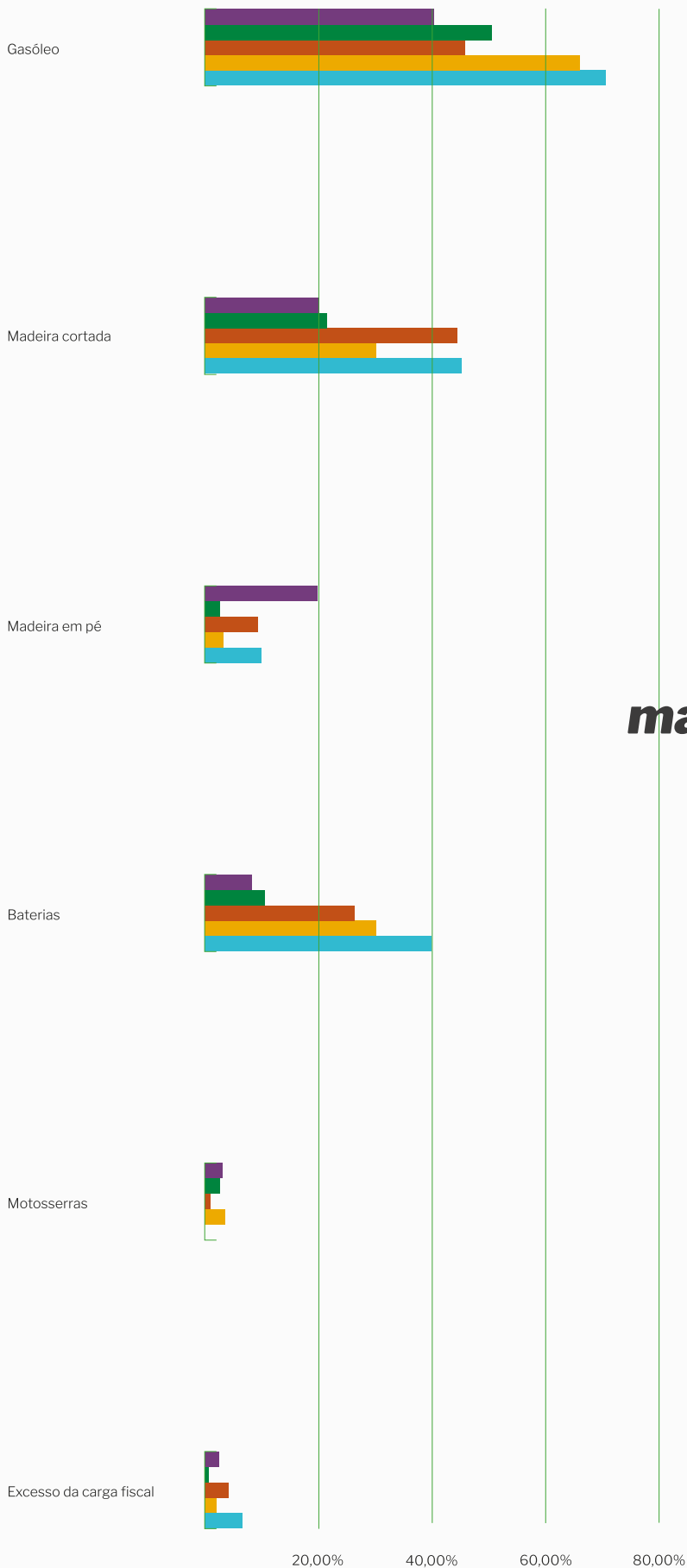
3.3.3 ROUBOS

A percentagem de prejuízos por roubo, não obstante algumas variações, tem vindo a manter-se em alta desde o ano 2011. Comparativamente com o ano anterior, registou-se uma ligeira queda do número de inquiridos lesados, em 5,8%. Não obstante, registou-se um aumento do valor e da quantidade de equipamentos e de madeira roubada.

Percentagem de empresários florestais vítimas de roubo

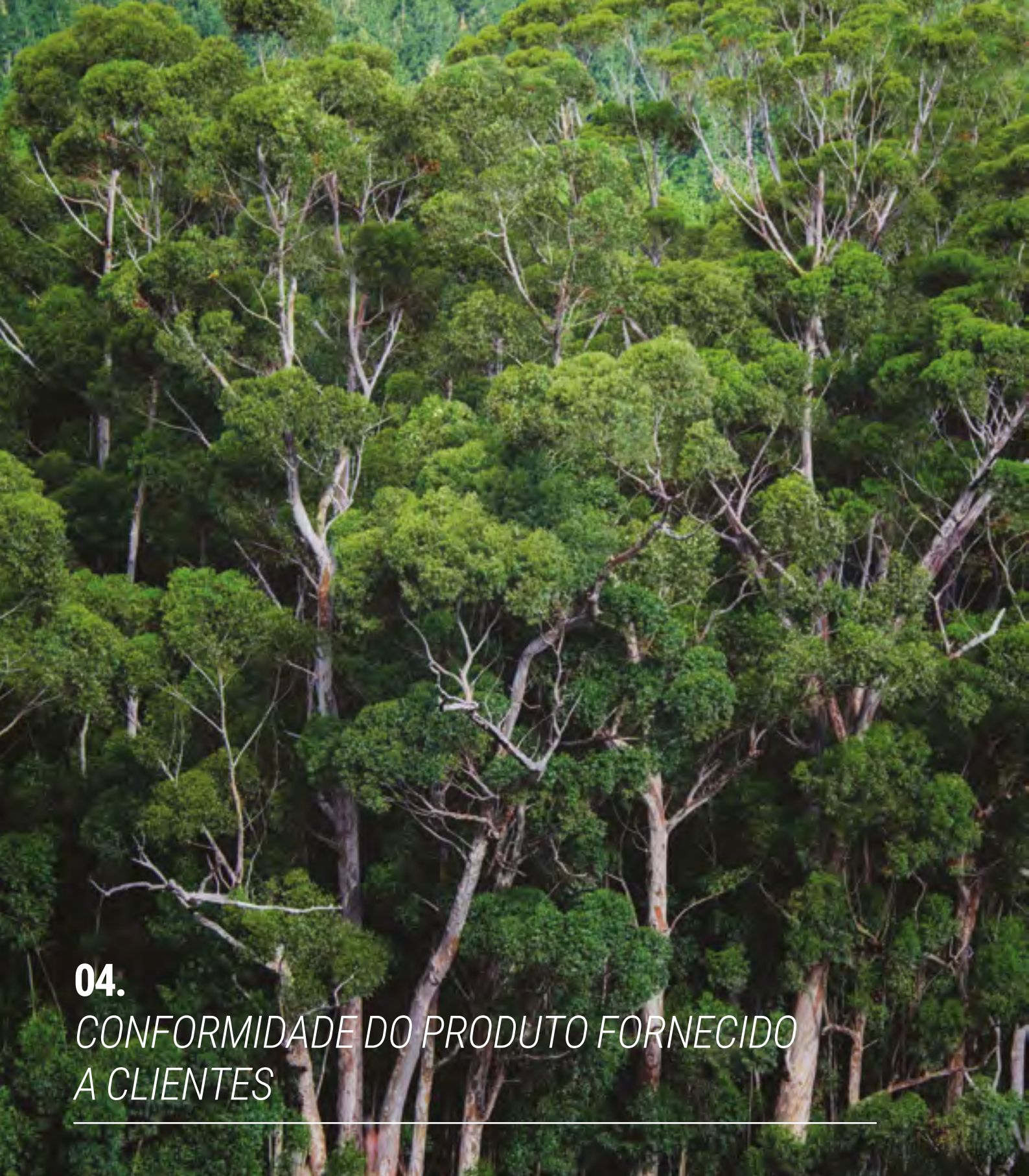


Não obstante a redução do número de inquiridos que reportaram prejuízos com roubos, verificou-se um aumento dos roubos de gasóleo, madeira cortada e em pilha e baterias.



Tipo de material mais frequentemente roubado

2015 ■
 2016 ■
 2017 ■
 2018 ■
 2019 ■



04. *CONFORMIDADE DO PRODUTO FORNECIDO A CLIENTES*

Relativamente ao fornecimento de produto não conforme, verificou-se um aumento significativo do número de cargas de madeira de eucalipto sem casa em incumprimento dos requisitos dos clientes.

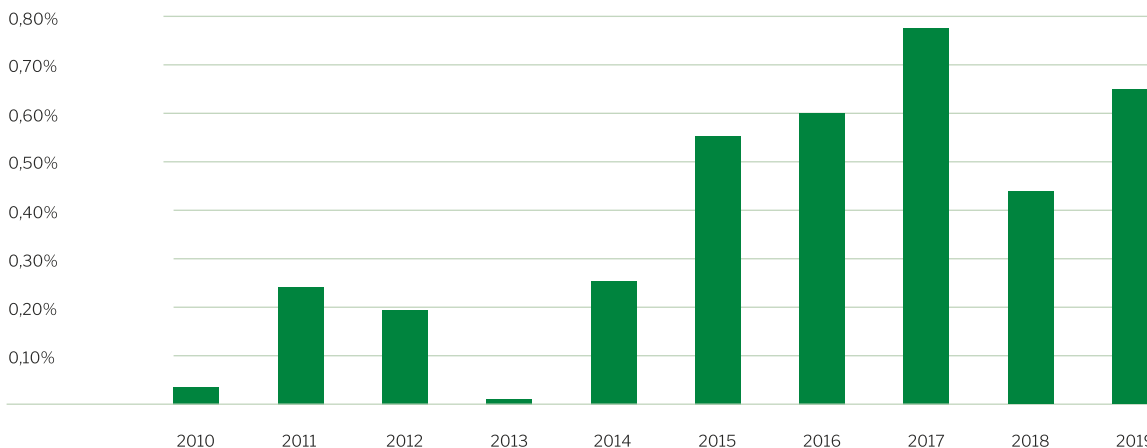
Face aos resultados do ano anterior, a média de descontos na madeira sem casca aumentou 51%.

Os fatores de desconto mais significativos foram os seguintes:

rolaria mal descascada, toros deteriorados / danificados, rolos apodrecidos ou bichados.

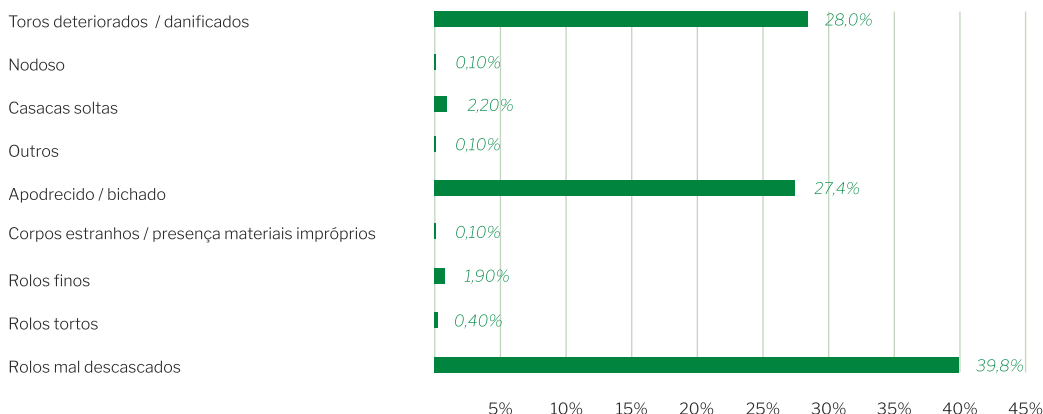
Conformidade do produto fornecido

Evolução da média de descontos - madeira de eucalipto sem casca



Ressalta a incidência de descontos relativos à qualidade do descasque (rolos mal descascados). No entanto, relativamente ao ano anterior, registou-se uma diminuição de 49% nesta tipologia de desconto.

Motivo de descontos em 2019 - madeira de eucalipto sem casca (valores em percentagem de descontos)



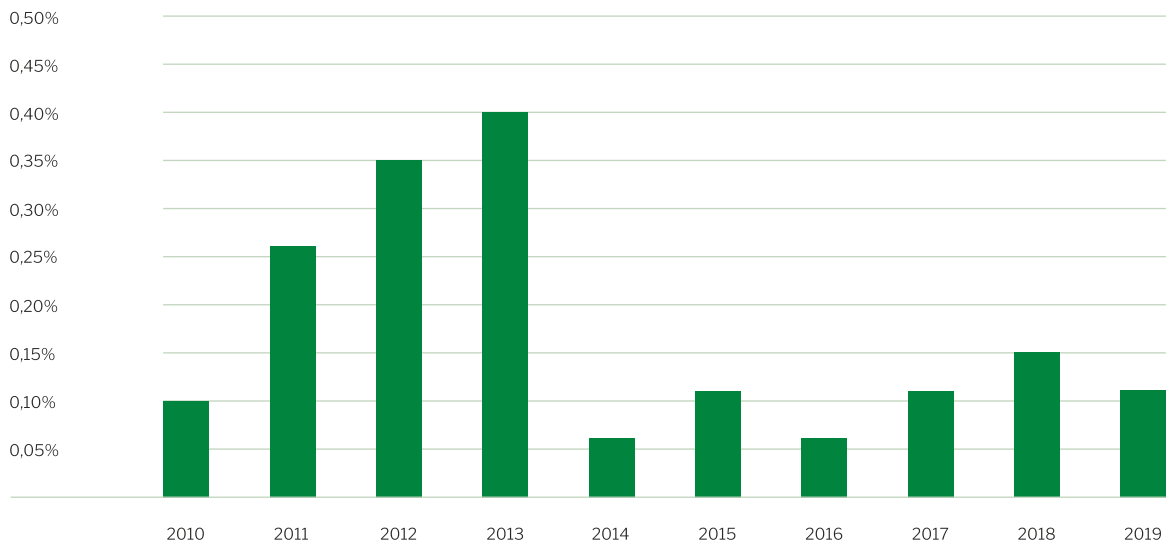
No que respeita a madeira com casca, verificou-se que a média de descontos diminuiu 26,7%.

Neste caso, os fatores de desconto mais significativos foram os seguintes:

rolos finos, rolos mal aparados, rolos tortos.

Conformidade do produto fornecido

Evolução da média de descontos em 2019 -madeira de eucalipto com casca

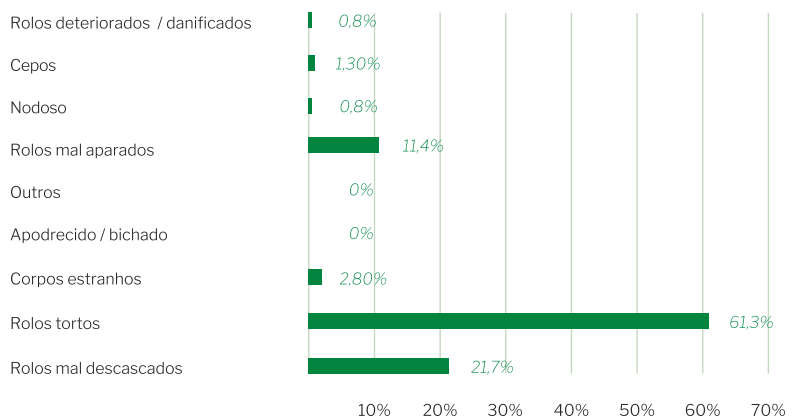


Nos gráficos seguintes podemos observar a percentagem de descontos atribuídos à madeira de eucalipto com e sem casca, escalonada por motivo de desconto. Em análise, podemos concluir que os descontos atribuídos prendem-se, ainda, com o fornecimento de madeira proveniente de áreas ardidas.

Relativamente à madeira com casca, é expressiva a percentagem de cargas com desconto na madeira fina, resultado de cortes prematuros.

Motivo de descontos em 2019 -madeira de eucalipto com casca

(média da percentagem de descontos)



05.

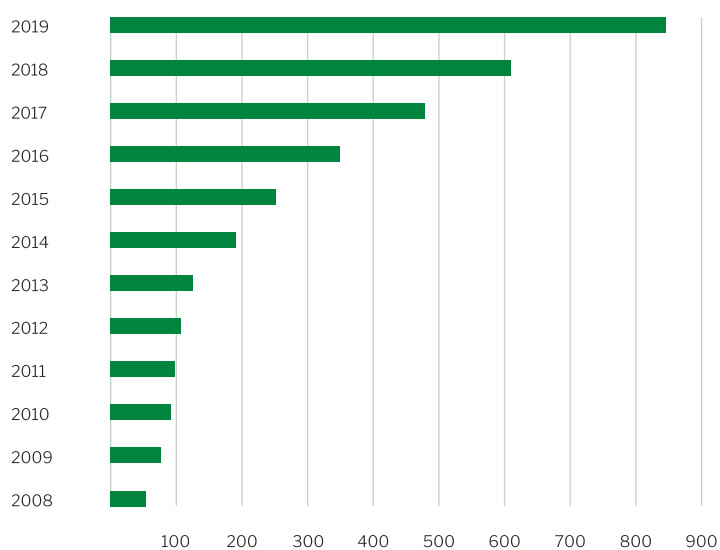
GRUPO UNIFLORESTA

5.1 EVOLUÇÃO DE MEMBROS E DA UNIDADE DE GESTÃO FLORESTAL

Em 2019, o grupo Unifloresta registou um aumento em 222 novos aderentes, somando agora um total de 839 membros.

A área certificada aumentou para 21.776 hectares, subdividida em 12.347 parcelas.

Evolução do número de membros



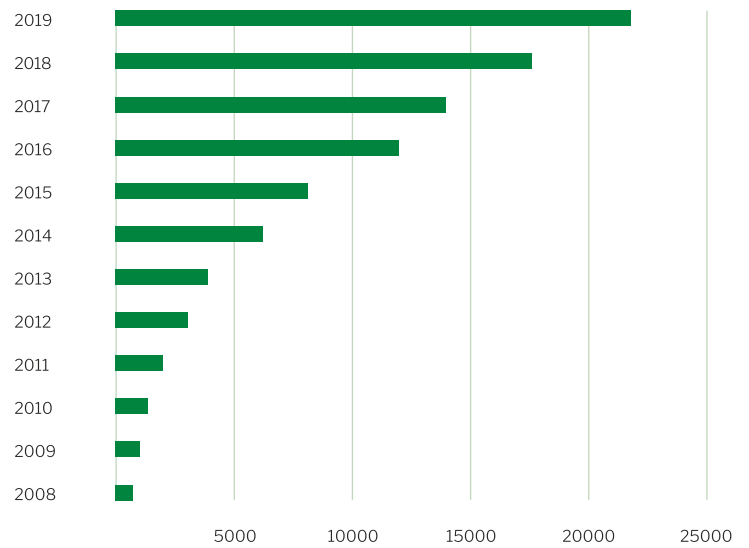
Como podemos verificar no gráfico seguinte, o número de membros do grupo Unifloresta tem evoluído a um ritmo constante, numa média anual de crescimento de

29%

Relativamente à área certificada, a média anual de crescimento cifra-se em

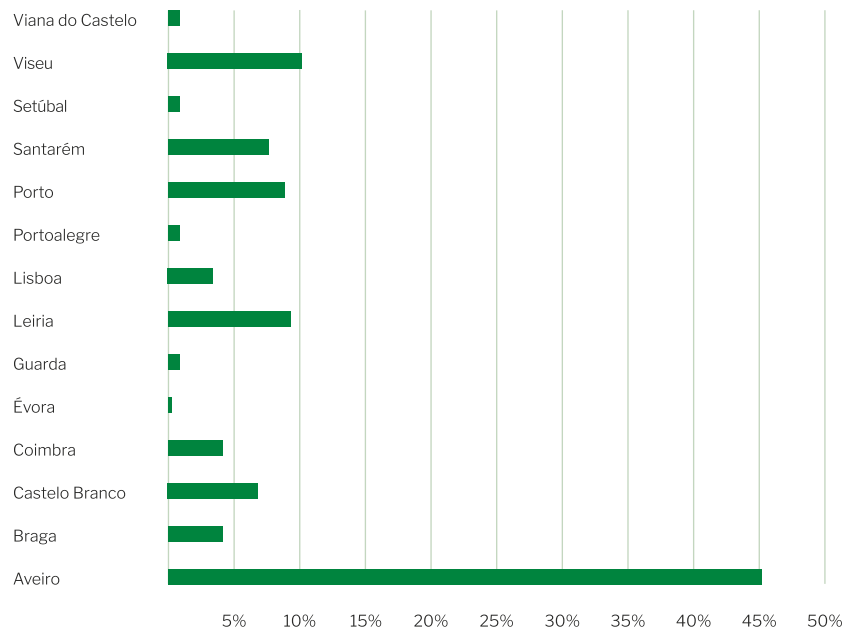
37%

Evolução da área (valores em hectares)



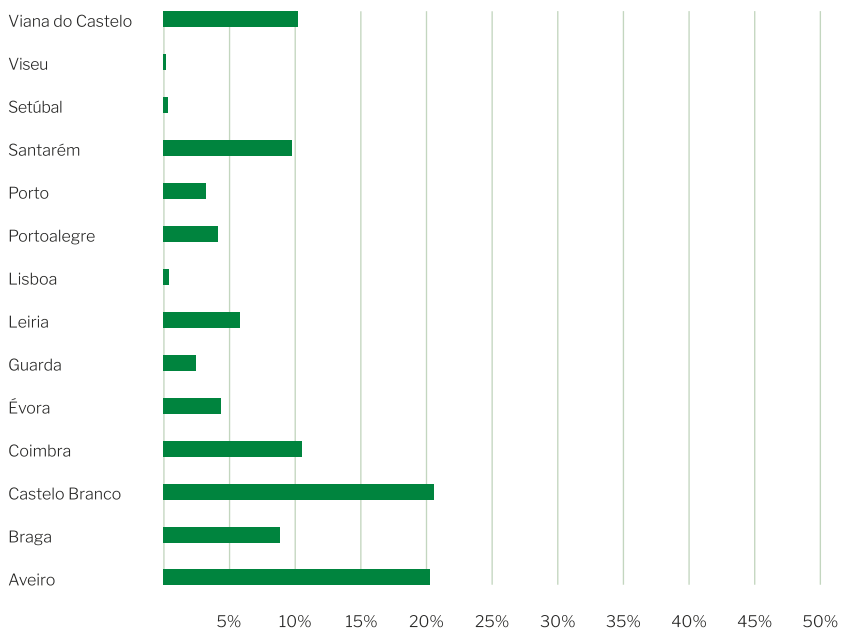
No gráfico abaixo podemos verificar a dispersão de membros do grupo por distrito, ressaltando uma clara incidência no distrito de Aveiro, seguida pelos distritos de Viseu e Leiria:

Distribuição de membros por distrito (valores em percentagem de membros)



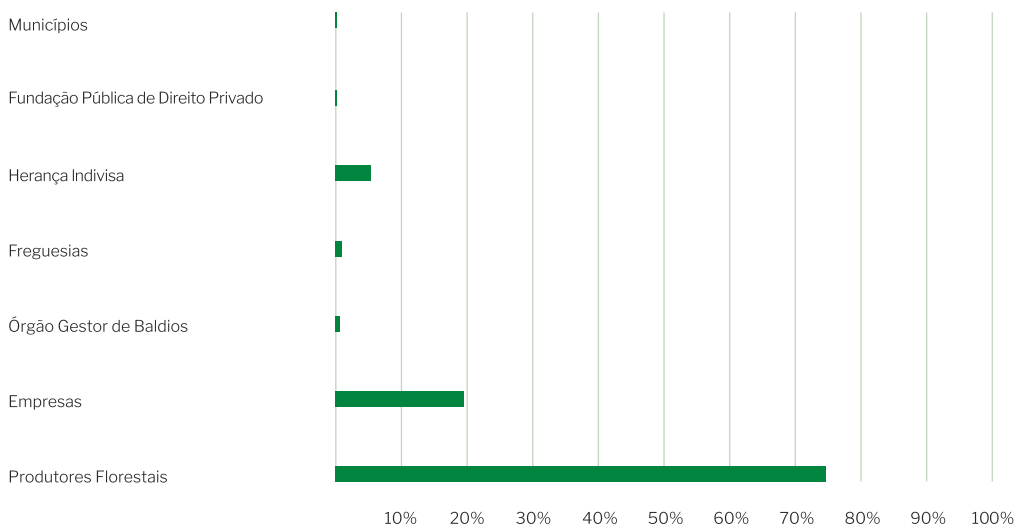
O grupo Unifloresta está presente em 140 concelhos de Portugal, com a seguinte distribuição de áreas, por distrito:

Distribuição da área da unidade de gestão florestal do grupo Unifloresta, por distrito (valores em percentagem de membros)



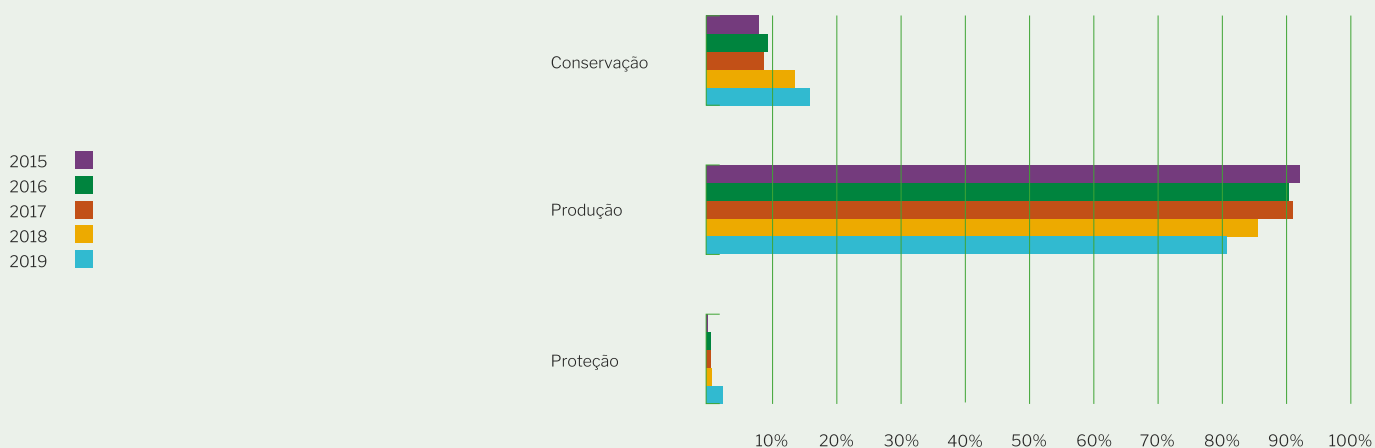
Os membros mantêm-se maioritariamente proprietários privados.

Tipologia de proprietários (valores em percentagem de membros)



O principal objetivo de gestão das propriedades continua a ser de produção de madeira, verificando-se um aumento gradual da percentagem de área de conservação e de proteção, face aos anos anteriores.

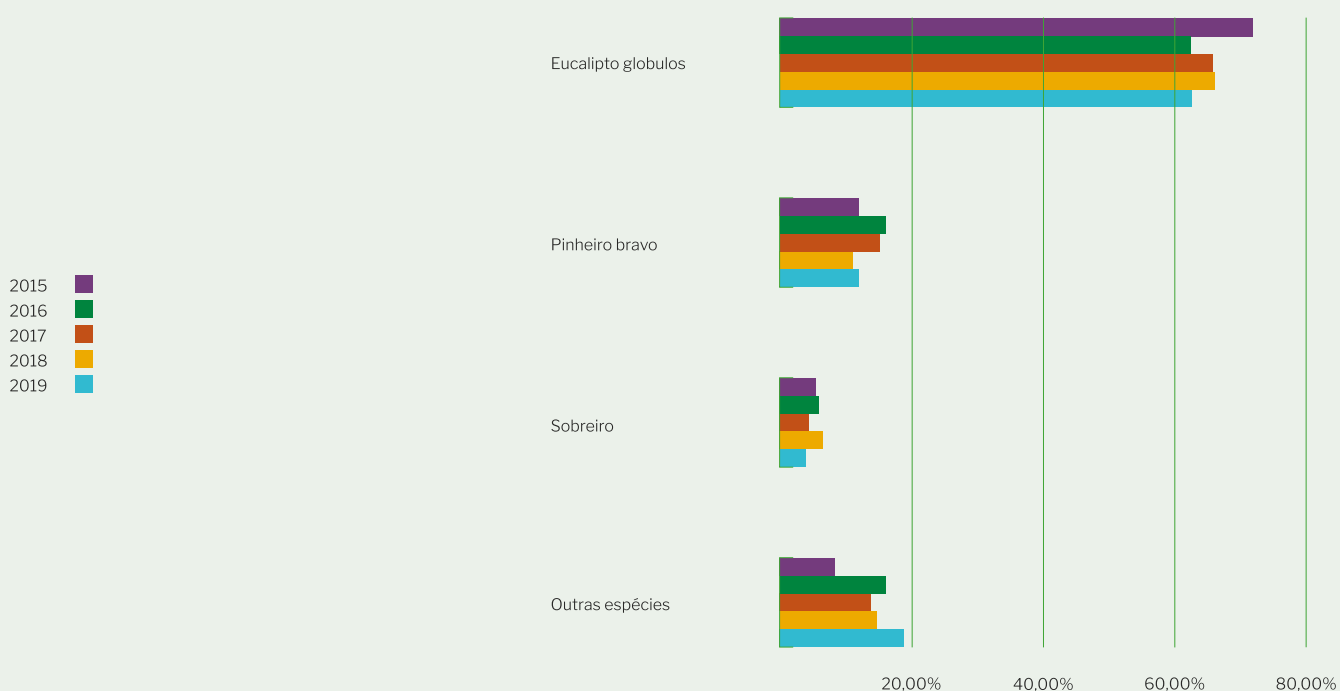
Objetivos de gestão das propriedades



Relativamente à evolução da unidade de gestão florestal, verificou-se uma ligeira redução da área ocupada por eucalipto e um ligeiro aumento da área ocupada por pinheiro e outras espécies.

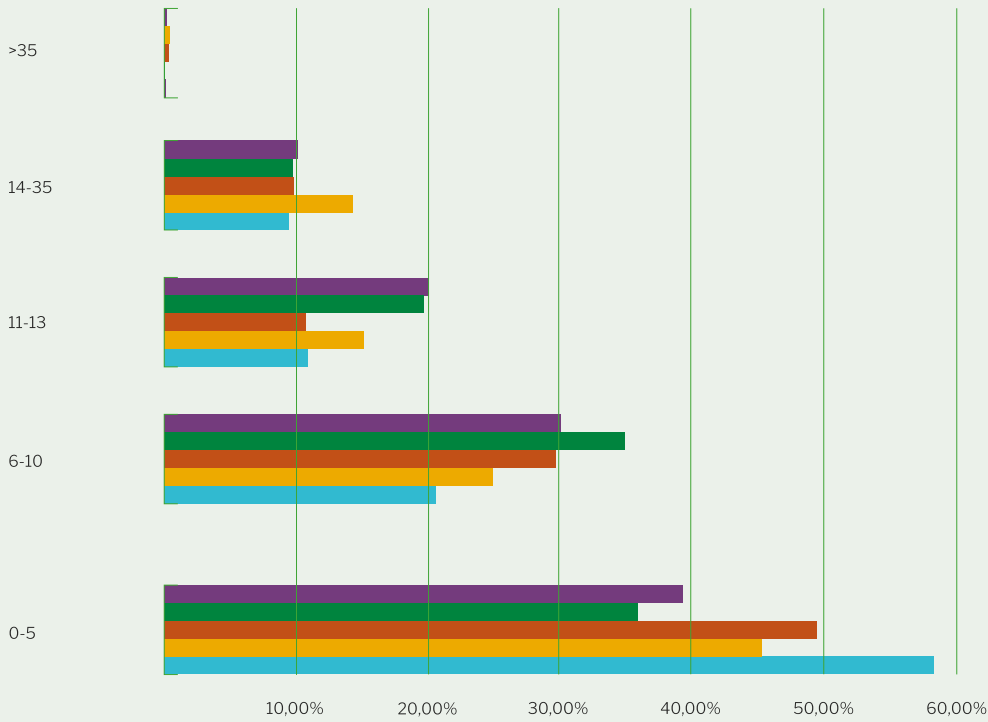
Conforme podemos verificar no gráfico seguinte, 62,53% da área de produção está agora ocupada com eucalipto glóbulos, 13,50% com pinheiro bravo e 5,07% com sobreiro, sendo os restantes 18,90% de área ocupada com outras espécies:

Ocupação do solo (valores em percentagem)

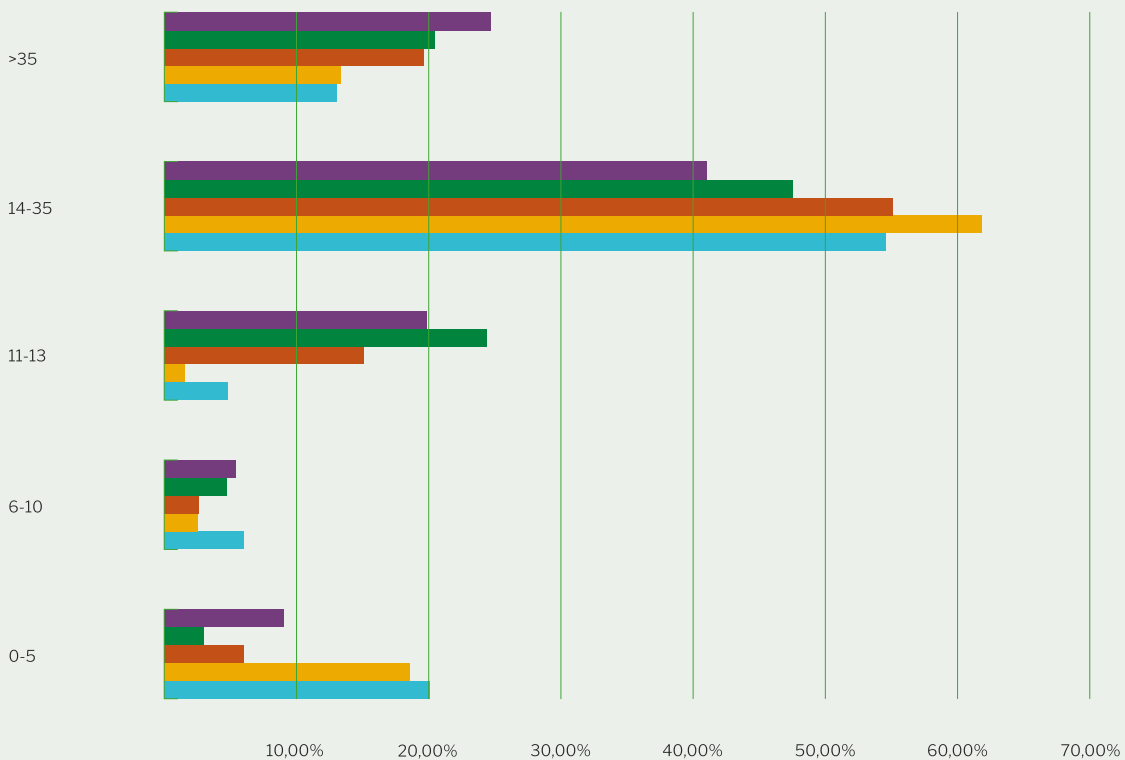


No final de 2019, os povoamentos florestais de eucalipto e pinheiro apresentavam a seguinte classificação média por idades:

Média da idade dos povoamentos de eucalipto (valores em intervalos de anos)



Média da idade dos povoamentos de pinheiro (valores em intervalos de anos)



5.2 FORNECIMENTOS

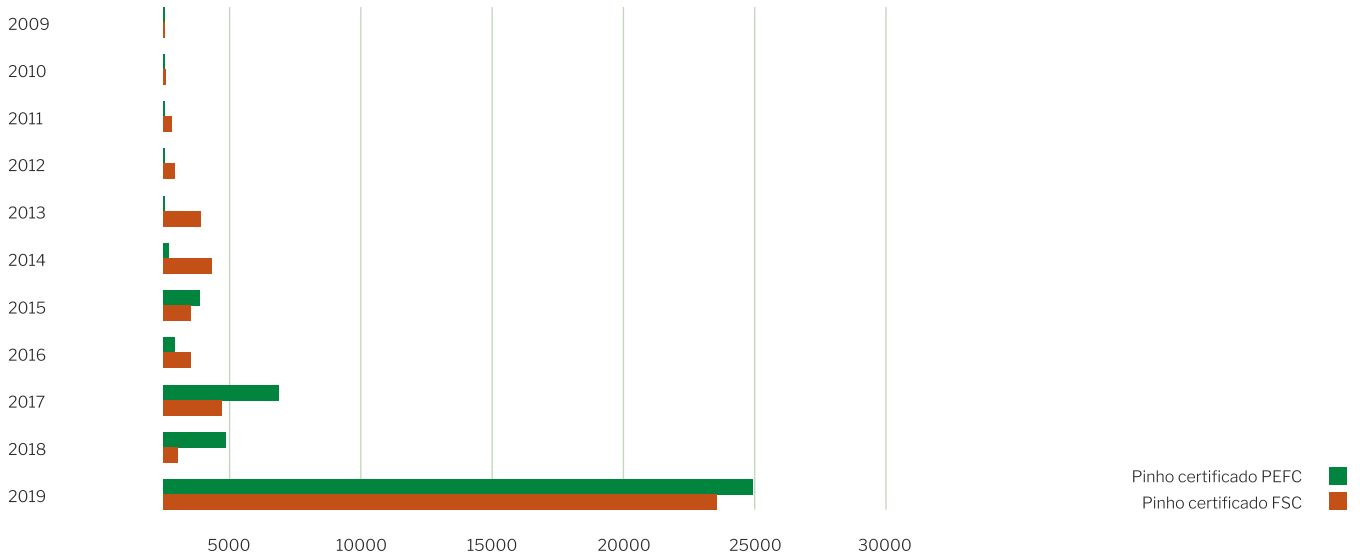
O fornecimento de madeira certificada acompanha a evolução positiva do número de membros e de área certificada. Em 2019 forneceram-se 287.449 unidades de madeira de eucalipto, o que corresponde a um aumento de 19%, comparativamente com o ano anterior. Continuamos a verificar uma maior procura do mercado por madeira certificada FSC, fator claramente espelhado no resultado dos nossos fornecimentos.

Evolução dos fornecimentos de madeira de eucalipto da unidade de gestão do grupo Unifloresta, no contrato da Unimadeiras (valores em unidades de medição)



Relativamente à madeira de pinheiro, verificou-se um forte aumento dos fornecimentos, resultante, fundamentalmente, do stock acumulado de madeira a corte resultante dos incêndios florestais de 2017.

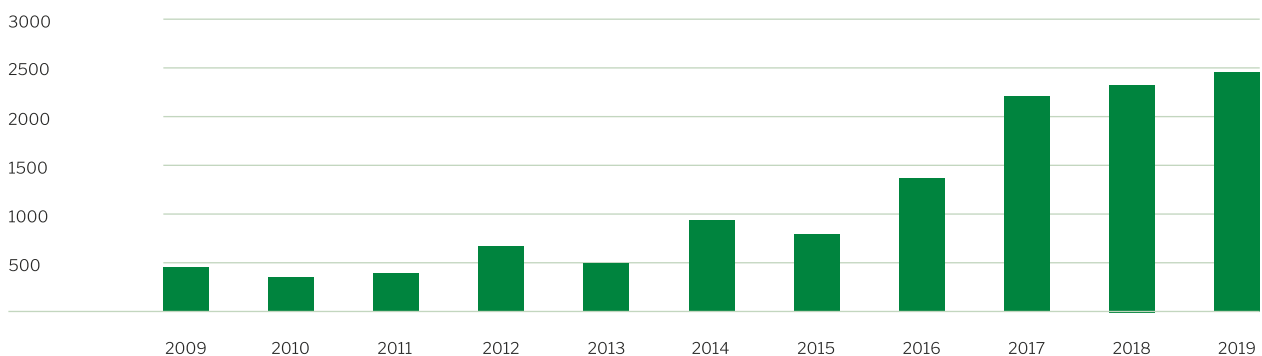
Evolução dos fornecimentos de madeira de pinheiro da unidade de gestão florestal do grupo Unifloresta, no contrato da Unimadeiras (valores em unidades de medição)



5.3 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VISTORIAS

Em 2019, registou-se um ligeiro aumento do número total de vistorias, comparativamente com 2018. Este aumento deveu-se, fundamentalmente, à adesão de novas propriedades no grupo.

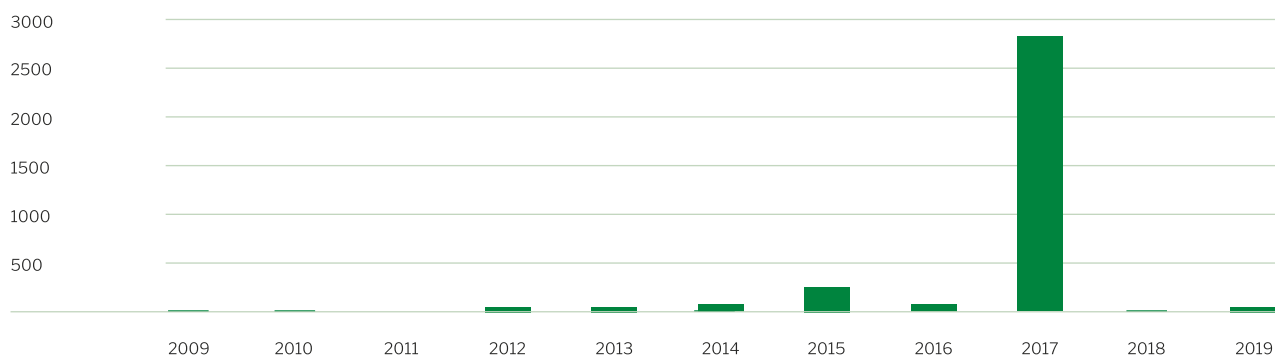
Evolução do número de vistorias



5.4 INCÊNDIOS FLORESTAIS

A área ardida em 2019 sofreu um aumento face ao ano anterior. No total, 34,4 hectares da unidade de gestão florestal do grupo foi afetada por incêndios.

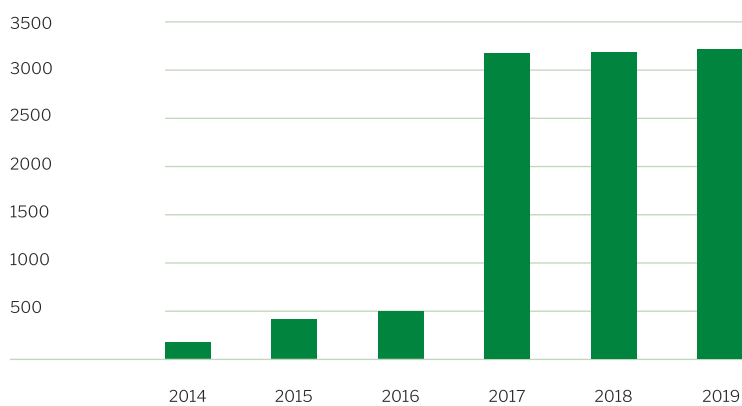
Evolução da área ardida na unidade de gestão florestal (valores em hectares de área ardida)



Desde a formação do grupo arderam mais de 3265 hectares de área. No gráfico seguinte analisa-se o acumulado de área ardida, desde 2014.

Acumulado de área ardida na unidade de gestão florestal

(valores em hectares de área ardida)

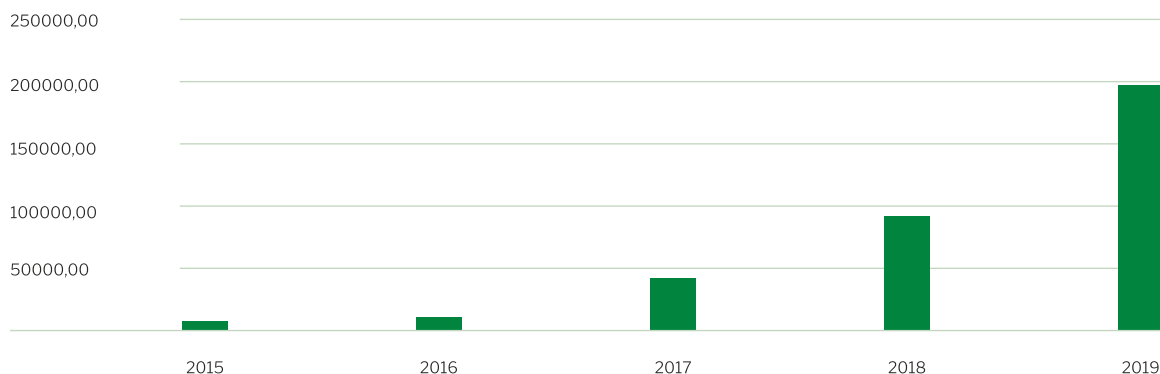


06.

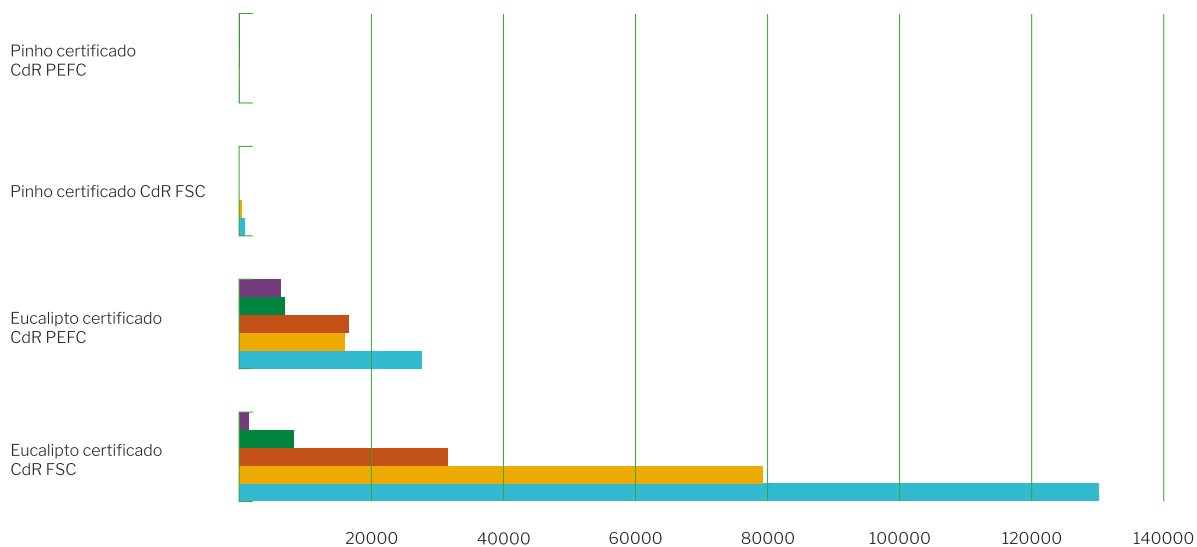
FORNECIMENTOS DE MADEIRA CERTIFICADA ATRAVÉS DA CADEIA DE RESPONSABILIDADE

Os fornecimentos de madeira certificada têm vindo a registar um aumento significativo ao longo dos anos, não só pelo aumento da madeira a corte da unidade de gestão florestal do grupo Unifloresta mas, também, pelo aumento das transações da cadeia de responsabilidade da Unimadeiras. Nos gráficos seguintes tece-se a evolução comparativa dos fornecimentos:

Evolução anual do total de madeira (unidades de eucalipto e pinheiro) Cadeia de responsabilidade



Evolução do fornecimento de madeira (unidades de eucalipto e pinho) Cadeia de responsabilidade



07. *PERSPETIVAS PARA 2020*

A pesar do cenário de risco de algum abrandamento na recuperação económica que temos vindo a observar, os resultados alcançados em 2019 projetam, de forma clara, a capacidade de resiliência face aos obstáculos e a robustez da Unimadeiras no setor.

Relativamente ao fornecimento de madeira de eucalipto, em linha com as perspetivas de evolução positiva da área florestal do grupo Unifloresta, espera-se um aumento dos fornecimentos, particularmente de madeira certificada. No que respeita aos fornecimentos de pinho, é de salientar que, após um período de excesso de oferta desta madeira, ainda em resultado dos fogos de 2017, é expetável um abrandamento da

oferta, a que deverá seguir-se uma estabilidade dos preços à porta da fábrica.

Ainda em resultado do aumento da procura de madeira certificada, a prestação de serviços deverá continuar a registar um aumento nos próximos anos.

Não se perspetivam investimentos significativos ao longo de 2020. Neste campo, as propostas para aquisição de propriedades florestais que venham a ser apresentadas e que se considerem oportunas serão competentemente analisadas. As perspetivas de negócio para 2020 são positivas e a Unimadeiras está preparada para enfrentar os desafios e aproveitar todas as oportunidades que surgirem.

08.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019
Vendas e serviços prestados	51.073.137	46.359.219	52.518.480	51.307.072	57.142.570
Crescimento das vendas	-11,1%	-9,2%	13,3%	-2,3%	11,4%
Capitais próprios	4.254.785	4.470.198	4.539.120	4.726.923	4.944.287
Rentabilidade dos capitais próprios	8,8%	8,3%	4,7%	7,2%	7,5%
Rentabilidade das vendas	0,70%	0,76%	0,40%	0,64%	0,62%
Taxa de rentabilidade interna	1,06%	1,66%	1,25%	0,77%	0,74%
Meios líbertyos líquidos (cash-flow)	541.875	770.372	656.857	392.604	420.863
Activo corrente	9.000.071	9.442.766	9.059.581	10.151.406	13.370.366
Passivo corrente	5.850.478	5.522.765	5.824.328	6.929.813	11.136.929
Fundo de maneio líquido	3.149.593	3.920.001	3.235.253	3.221.593	2.233.437
Liquidez geral	1,54	1,71	1,55	1,46	1,20
Autonomia financeira	34,2%	34,4%	36,3%	35,0%	29,7%
Solvabilidade	52,0%	52,6%	56,9%	53,9%	42,2%
Prazo médio de recebimentos	48 dias	55 dias	42 dias	50 dias	52 dias
Prazo médio de pagamentos	5 dias	5 dias	3 dias	7 dias	3 dias
EBITDA a)	865.304	989.136	950.488	627.813	667.354
Gastos de financiamento líquidos	206.274	98.571	163.666	123.344	120.247
Imposto sobre o rendimento (IRC)	117.155	120.192	129.965	111.865	123.344
Resultado líquido do período	365.002	355.413	208.922	327.803	357.364

a) **EBITDA** = Resultado antes de impostos, juros, gastos de depreciação e de amortização, perdas por imparidade e provisões

8.1 VENDAS

O exercício de 2019 registou, relativamente ao exercício anterior, um acréscimo nas vendas de 11,4%, ou seja um excedente de 5.835.498 euros. Esta evolução positiva foi, efetivamente, bastante significativa, sendo possível porque se alteraram as condições do mercado e, também, porque a Administração da Unimadeiras empenhou-se fortemente no objetivo de expansão das vendas.

8.2 RESULTADOS

O resultado líquido do período melhorou neste exercício (cerca de 30.000 euros) e, na mesma linha, melhorou, também, o resultado antes de impostos (cerca de 41.000 euros).

O resultado líquido por ação melhorou, igualmente, passando de 82 cêntimos em 2018 para 89 cêntimos em 2019. O EBITDA (meios libertos totais) registou, também, uma melhoria neste exercício, tendo subido cerca de 40.000 euros. O peso dos gastos de financiamento nas vendas líquidas da empresa melhorou, igualmente, neste exercício, passando de 0,24% em 2018 para 0,21% em 2019.

8.3 RENTABILIDADE

A rentabilidade dos capitais próprios melhorou ligeiramente neste exercício, apresentando uma taxa interessante de 7,5%, contra 7,2% em 2018.

Por outro lado, quer a rentabilidade das vendas, quer a taxa de rentabilidade interna, não acompanharam aquela melhoria, tendo mantido uma relativa estabilidade comparativamente ao ano transato. No aspeto da rentabilidade, podemos considerar, em termos gerais, que a Unimadeiras não regrediu face ao exercício de 2018.

8.4 EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Na perspetiva financeira de curto prazo, constatamos alguma degradação que nos é revelada pelos dois principais indicadores neste domínio: o fundo de maneo líquido (activo corrente – passivo corrente) e a liquidez geral (activo corrente/ passivo corrente).

Na ótica do equilíbrio financeiro de médio e longo prazo, constatamos, igualmente, que este piorou, conforme a evolução apresentada pela autonomia financeira (capitais próprios/ activo líquido) e pela solvabilidade (capitais próprios/ passivo total).

No entanto, este cenário de alguma degradação no aspeto do equilíbrio financeiro não suscita apreensões de maior, havendo uma legítima expectativa de reversão desta situação já no próximo exercício de 2020.

Parte da justificação para a deterioração que aconteceu na estrutura financeira da empresa reside no diferencial de prazos médios entre os recebimentos e os pagamentos, obrigando a empresa a recorrer ao crédito bancário, com o conseqüente aumento do seu passivo.

8.5 INVESTIMENTOS

Investimentos em 2019	Valor
Investimentos financeiros	871,40
Terrenos (Foiros - Cabeço do Tapado)	13.225,00
Obras de pavimentação	20.045,50
Aparelhagem e máquinas eletrônicas	1.446,05
Total	35.587,95

09.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios da empresa e, também, tendo em atenção as legítimas expectativas dos acionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Administração da UNIMADEIRAS decide propor para os resultados líquidos de 2019 a seguinte aplicação:

	Valor
Dividendos a distribuir (cativos de impostos)	140.000,00
Reforço da Reserva Legal	40.500,00
Reforço de Reservas Livres	176.864,34
Total	357.364,34

O pagamento dos dividendos deverá ocorrer durante o próximo mês de Junho de 2020.

NOTAS FINAIS

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao sector Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado;
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores;
- Não se registaram factos ambientais nem laborais dignos de relevância;
- Relativamente a factos relevantes ocorridos após o termo do período, até à data de elaboração deste relatório de gestão, não ocorreram quaisquer factos que pudessem significar alteração da situação à data do balanço.

Albergaria-a-Velha,
28 de Fevereiro de 2020

O Conselho de Administração

Jorge Armando Mendes Loureiro,
António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira,
João Vicente Lourenço,
Maria Madalena Videira Pinheiro

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2019

Nos termos do nº 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a participação dos órgãos de Administração e de Fiscalização no Capital Social da empresa “UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.” é a seguinte:

	Nº de Ações Inicial	Aquisição em 2019	Nº de Ações Final	% de Participação
Conselho de Administração				
Jorge Armando Mendes Loureiro	17.380	0	17.380	4,34
António Augusto Amaral Loureiro e Santos	0	0	0	0
Hernâni da Seca Martins Pereira	6.810	940	7.750	1,93
João Vicente Lourenço	3.150	0	3.150	0,78
Maria Madalena Videira Pinheiro	635	650	1.285	0,32
Conselho Fiscal				
José Joaquim de Bastos Correia	6.130	0	6.130	1,53
Manuel Fernandes Pedrosa	100	0	100	0,02
Lurdes Susana Mendes Amorim (ROC)	0	0	0	0

O Conselho de Administração

Albergaria-a-Velha,
28 de Fevereiro de 2020

*Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Activo			
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	9	3.209.635,32	3.260.699,72
Activos intangíveis	8	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	29.23	77.503,85	76.632,45
		3.287.139,17	3.337.332,17
Activo Corrente:			
Activos biológicos	19.2	148.961,39	146.587,84
Clientes	29.2	11.759.689,14	7.500.652,96
Adiantamentos a fornecedores	29.2	349.667,40	180.026,36
Estado e outros entes públicos	27 e 32.6.1	49.574,05	396.697,08
Outros créditos a receber	29.2 e 32.6.11	245.747,34	1.385.479,82
Diferimentos	32.6.2	443.149,55	445.296,18
Caixa e depósitos bancários	5	373.577,28	96.666,09
		13.370.366,15	10.151.406,33
Total do activo		16.657.505,32	13.488.738,50
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Capital subscrito	29.16	2.000.000,00	2.000.000,00
Prémios de emissão		243.646,50	243.646,50
Reservas legais		259.500,00	234.500,00
Outras reservas		2.083.776,87	1.920.974,22
Resultado líquido do período		357.364,34	327.802,65
Total do capital próprio		4.944.287,71	4.726.923,37
Passivo			
Passivo Não Corrente:			
Provisões	23	433.430,99	433.430,99
Financiamentos obtidos		142.857,16	1.398.571,44
		576.288,15	1.832.002,43
Passivo Corrente:			
Fornecedores	29	758.076,31	1.230.775,38
Adiantamentos de clientes	29.2	3.000.000,00	0,00
Estado e outros entes públicos	27 e 32.6.1	67.485,37	53.761,19
Financiamentos obtidos	29.2	7.223.200,64	5.556.844,00
Outras dívidas a pagar	32.6.11	88.167,14	88.432,13
		11.136.929,46	6.929.812,70
Total do Passivo		11.713.217,61	8.761.815,13
Total do Capital Próprio e do Passivo		16.657.505,32	13.488.738,50

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

António Augusto Jesus Santos

Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Rendimento e Gastos	Notas	Período 2019	Período 2018
Vendas e serviços prestados	22.2	57.142.570,16	51.307.072,18
Subsídios à exploração	24.2	0,00	15.469,20
Variação nos inventários da produção	32.6.8	2.373,55	-35.199,39
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	32.6.7	-55.546.741,59	-51.137.803,80
Fornecimentos e serviços externos	32.6.3	-513.643,59	-427.235,77
Gastos com o pessoal	32.6.4	-487.321,72	-411.731,01
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	29.12	42.282,56	42.208,28
Provisões (aumentos/reduções)	23.1 e 32.2	0,00	0,00
Outros rendimentos	32.6.6	142.038,56	1.376.658,08
Outros gastos	32.6.5	-74.821,83	-59.416,30
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		706.736,10	670.021,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	9.5	-105.780,95	-107.009,29
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		600.955,15	563.012,18
Juros e rendimentos similares obtidos	32.6.9	2.901,02	2.789,40
Juros e gastos similares suportados	32.6.10	-123.148,15	-126.133,50
Resultado antes dos impostos		480.708,02	439.668,08
Imposto sobre o rendimento do período	27.3	-123.343,68	-111.865,43
Resultado antes dos impostos		357.364,34	327.802,65
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Antônio Augusto Jesus Santos

Jorge Armando Mendes Loureiro, Antônio Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO)

	Período 2019		Período 2018	
Actividades Operacionais				
Recebimentos de clientes	61.636.352,63		56.976.978,79	
Pagamentos a fornecedores	-60.152.358,97		-54.029.996,23	
Pagamentos ao pessoal	-264.043,33		-222.798,48	
Fluxo gerado pelas operações	1.219.950,33		2.724.184,08	
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-104.111,37		-132.436,13	
Outros recebimentos/pagamentos da actividade operacional	-628.037,19		-550.890,00	
Fluxos das actividades operacionais (1)	487.801,77		2.040.857,95	
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	0,00		0,00	
Investimentos financeiros	10.000,00		10.000,00	
Juros e rendimentos similares	0,00		0,00	
Dividendos	2.901,02	2.901,02	2.789,40	12.789,40
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-871,40		0,00	
Activos fixos tangíveis	-34.716,55	-35.587,95	-2.290,81	-2.290,81
Fluxos das actividades de investimento (2)	-32.686,93		10.498,59	
Actividades de Investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	68.796.529,78	68.796.529,78	60.863.853,53	60.863.853,53
Juros e gastos similares	-121.837,84		-136.069,27	
Dividendos	-102.337,35	-68.974.733,43	-100.641,89	-63.140.773,91
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-178.203,65		-2.276.920,38
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	276.911,19		-225.563,84	
Caixa e seus equivalentes no início do período	96.666,09		322.229,93	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	373.577,28		96.666,09	

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

António Augusto Jesus Santos

Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2018 (EUROS)

Descrição	Notas	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do Capital											Total do Capital Próprio				
		Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período		Total	Interesses Minoritários		
Posição no início de 2018 (6)		2.000.000,00			243.646,50	219.500,00	1.867.052,16							208.922,06	4.539.120,72		4.539.120,72
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis.																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações.																	
Ajustamentos por impostos diferidos.																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
(7)																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2018 (8)														327.802,65	327.802,65		327.802,65
RESULTADO INTEGRAL 9 = (7+8)														327.802,65	327.802,65		327.802,65
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																	
Realização de capital																	
Realizações de prémios de emissão. Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações						15.000,00	53.922,06							-208.922,06	-140.000,00		-140.000,00
(10)						15.000,00	53.922,06							-208.922,06	-140.000,00		-140.000,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2018 11=(6+7+8+10)		2.000.000,00			243.646,50	234.500,00	1.920.974,22							327.802,65	4.726.923,37		4.726.923,37

O Conselho de Administração

Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro

O Contabilista Certificado

António Augusto Jesus Santos



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2019 (EUROS)

Capital Próprio Atribuído aos Detentores do Capital

Descrição	Notas	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio	
Posição no início de 2019 (6)		2.000.000,00			243.646,50	234.500,00	1.920.974,22					327.802,65	4.726.923,37		4.726.923,37	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis.																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações.																
Ajustamentos por impostos diferidos.																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
(7)																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2019 (8)												357.364,34	357.364,34		357.364,34	
RESULTADO INTEGRAL 9 = (7+8)												357.364,34	357.364,34		357.364,34	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realização de capital																
Realizações de prémios de emissão. Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações						25.000,00	162.802,65					-327.802,65	-140.000,00		-140.000,00	
(10)						25.000,00	162.802,65					-327.802,65	-140.000,00		-140.000,00	
POSICÃO NO FIM DE 2019 11=(6+7+8+10)		2.000.000,00			243.646,50	259.500,00	2.083.776,87					357.364,34	4.944.287,71		4.944.287,71	

O Contabilista Certificado

António Augusto Jesus Santos

O Conselho de Administração

Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro

**ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

EXERCÍCIO 2019



unimadeiras
A FLORESTA É A NOSSA VIDA

1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A empresa “UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.”, contribuinte nº 500293066, é uma sociedade anónima constituída em 14/10/1974, com sede social no Areeiro, freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha, tendo como actividade principal o comércio por grosso de madeira em bruto (CAE 46731).

A empresa não pertence a qualquer Grupo, pelo que, em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da Empresa são as suas demonstrações financeiras individuais.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística)
- Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho (Modelos de Demonstrações Financeiras)
- Portaria nº 218/2015, de 23 de Julho (Código de Contas)
- Aviso nº 8254/2015, de 29 de Julho (Estrutura Conceptual)
- Aviso nº 8256/2015, de 29 de Julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro)

2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS:

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPATÍVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2019 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do exercício de 2018.

4 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

ACTIVOS INTANGÍVEIS (NCRF 6):

Os activos intangíveis, que compreendem apenas a rubrica Programas de computadores, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. A taxa de amortização praticada (33,33%), em exercícios anteriores, correspondeu ao período de vida útil estimada de 3 anos.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7):

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação praticadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- **Edifícios administrativos/comerciais (adquiridos em estado de novo): 50 anos**
- **Edifícios administrativos/comerciais (adquiridos em estado de uso): 40 anos**
- **Outros edifícios – industriais (adquiridos em estado de uso): 15 anos**
- **Viaturas ligeiras (de mercadorias e passageiros): 4 anos**
- **Equip. administrativo (aparelhagem e máq. electrónicas): 5 anos**
- **Equip. administrativo (computadores): 3 anos**
- **Equip. administrativo (outro): 8 anos**

INVESTIMENTOS FINANCEIROS:

Não existem investimentos financeiros em subsidiárias ou associadas.

Outros investimentos financeiros:

- **Participações de capital: encontram-se registadas ao custo de aquisição**
- **Empréstimos concedidos: encontram-se registados ao custo**
- **Outros: encontram-se registados ao custo de aquisição.**

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (NCRF 10):

Os custos de empréstimos obtidos foram considerados, na totalidade, como gastos do período, na ausência de situação que implicasse tratamento diferente.

AGRICULTURA (NCRF 17):

Activos biológicos:

Na impossibilidade de mensurar de forma fiável o justo valor, a empresa mensurou estes activos pelo custo de aquisição, não se registando qualquer depreciação ou perda por imparidade.

MATÉRIAS AMBIENTAIS (NCRF 26):

A empresa reconhece uma operação – remoção dos desperdícios acumulados – que resulta da sua actividade económica quando há lugar ao corte de árvores das suas próprias matas. Nesta situação, o que tem acontecido é serem os compradores do produto a suportar quer os custos do corte, quer os subsequentes, nomeadamente os resultantes da remoção dos desperdícios acumulados.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27):

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros:

As dívidas de clientes ou de outros terceiros foram registadas ao custo (isto é, pelo seu valor nominal). No fim do período foram analisadas as contas de clientes e outras contas a receber, de forma a avaliar se existia alguma evidência objectiva de que não fossem recuperáveis. Nesta conformidade, foram reconhecidas no fim do período algumas perdas por imparidade.

Fornecedores

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros foram registadas ao custo (isto é, pelo seu valor nominal).

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, foram registados no passivo pelo custo.

4.3 JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

4.5 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais poderão diferir daquelas estimativas.

5 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

5.1 OS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (CAIXA E SEUS EQUIVALENTES), CONSTANTES DO BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019, ESTÃO TOTALMENTE DISPONÍVEIS PARA USO.

5.2 OS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS SÃO CONSTITUÍDOS EXCLUSIVAMENTE POR DEPÓSITOS À ORDEM.

8 ACTIVOS INTANGÍVEIS

a) A empresa detém um único tipo de activos intangíveis: Programas de computador.

Modo como caracterizamos este activo intangível:

- **vida útil finita**
- **período de vida útil estimada = 3 anos**
- **taxa de amortização praticada = 33,33%**

b) Como método de amortização foi usado o método da linha recta.

c) A quantia bruta escriturada e amortização acumulada, no começo e fim do período:

	Quantia bruta Escriturada	Amortização Acumulada	Quantia bruta Escriturada	Amortização acumulada
	31/12/2018	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2019
Programas de Computador	9.621,43	9.621,43	9.621,43	9.621,43

d) O valor das amortizações relativas a activos intangíveis incluídas na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados ascende a:

	2018	2019
Programas de Computador	0,00	0,00

d) Os movimentos na rubrica activos intangíveis, durante o ano de 2019, não se verificaram:

	31/12/2018	Adições	31/12/2019
Programas de Computador	9.621,43	0,00	9.621,43
Activo intangível bruto	9.621,43	0,00	9.621,43
Amortizações acumuladas	9.621,43	0,00	9.621,43
Activo intangível líquido	0,00	0,00	0,00

9 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

9.1 DIVULGAÇÕES SOBRE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Bases de mensuração:

Os activos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado:

A empresa deprecia os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método da linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

b) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação:

Activos Tangíveis	Vida Útil	Taxa de Depreciação
Edifícios administrativos/comerciais (adquiridos em estado de novo)	50 anos	2%
Edifícios administrativos/comerciais (adquiridos em estado de uso)	40 anos	2,5%
Outros edifícios - industriais (adquiridos em estado de uso)	15 anos	6,66%
Viaturas ligeiras (mercadorias e passageiros)	4 anos	25%
Equipamento administrativo (aparelhagem e máq. electrónicas)	5 anos	20%
Equipamento administrativo (computadores)	3 anos	33,33%
Equipamento administrativo (outro)	8 anos	12,5%

d) / e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

	Terrenos	Edifícios e Outras const.	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em Curso	TOTAL
Quantia escriturada bruta:							
Saldo em 31/12/2019	2.016.785,87	1.903.906,14	119.700,08	144.176,02	95.470,89	0,00	4.280.039,00
Adições	13.225,00	20.045,50		1.446,05		20.000,00	54.716,55
Alienações (abates)							
Transferências							
Saldo em 31/12/2018	2.030.010,87	1.923.951,64	119.700,08	145.622,07	95.470,89	20.000,00	4.334.755,55
Depreciações acumuladas:							
Saldo em 31/12/2019		673.288,55	119.700,08	131.256,49	95.094,16		1.019.339,28
Adições		99.047,01		6.639,77	94,17		105.780,95
Alienações (abates)							
Transferências							
Saldo em 31/12/2018		772.335,56	137.896,26	145.622,07	95.188,33		1.125.120,23
Quantia escriturada líquida em 31/12/2018	2.016.785,87	1.230.617,59	0,00	12.919,53	316,73	0,00 20.000,00	3.260.699,72
Quantia escriturada líquida em 31/12/2019	2.030.010,87	1.151.616,08	0,00	7.725,81	282,56	20.000,00 20.000,00	3.209.635,32

9.5 DIVULGAÇÕES SOBRE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

O valor das depreciações relativas a activos fixos tangíveis incluídas na rubrica “gastos de depreciação e de amortização” – conta 64.2, ascende a:

	2019	2018
Edifícios e outras construções	99.047,01	98.044,84
Equipamento de transporte	0,00	0,00
Equipamento administrativo	6.639,77	8.870,28
Outros AFT	94,17	94,17
Totais	105.780,95	107.009,29

12 CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos obtidos foram considerados, na totalidade, como gastos do período, isto na ausência de situação que implicasse tratamento diferente.

14 IMPARIDADE DE ACTIVOS

Os custos de empréstimos obtidos foram considerados, na totalidade, como gastos do período, isto na ausência de situação que implicasse tratamento diferente.

14.1 PARA CADA CLASSE DE ACTIVOS:

a) e b) – Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período (rubrica “Imparidade de dívidas a receber” na demonstração de resultados), conforme quadro seguinte:

Imparidades reconhecidas	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo Final
Em dívidas a receber:					
Clientes	412.870,39	6.057,53	119.166,76	54.149,94	245.611,22
Outros devedores	98.128,69	5.809,85	0,00	0,00	103.938,54
Totais	510.999,08	11.867,38	119.166,76	54.149,94	349.549,76

14.1 PERDAS POR IMPARIDADE OU REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE RECONHECIDAS DURANTE O PERÍODO:

a) Os principais motivos que levaram ao reconhecimento das perdas por imparidade identificadas no quadro acima, foram:

- existência de créditos em situação de mora
- existência de créditos em situação de contencioso
- existência de créditos em situação de PER
- tentativas frustradas nas operações de cobrança

As reversões de perdas por imparidade, reconhecidas no exercício e constantes do quadro acima, aconteceram porque conseguimos cobrar créditos para os quais reconhecemos perdas por imparidade em exercícios anteriores. A utilização da provisão para dívidas a receber de clientes, no total de 119.166,76 euros, tem a ver com o desconhecimento do n/crédito sobre a firma “Serração Moderna dos Casais, Lda.”, em virtude de ter sido proferida asentença de declaração de insolvência da firma em causa.

19 AGRICULTURA

19.1 DESCRIÇÃO DE CADA GRUPO DE ACTIVOS BIOLÓGICOS:

Os activos biológicos da empresa são constituídos por um único grupo:

Activos biológicos	Produto agrícola	Produto pós colheita
Árvores em plantação florestal	Troncos (toros)	Madeira em bruto e pasta de papel

19.2 MEDIDAS OU ESTIMATIVAS NÃO FINANCEIRAS USADAS NA QUANTIFICAÇÃO FÍSICA DE CADA UM DOS GRUPOS DE ACTIVOS BIOLÓGICOS NO FIM DO PERÍODO.

A empresa utilizou a seguinte base de medidas/estimativas para determinação das quantidades de activos biológicos na sua posse a 31 de Dezembro de 2019:

Localização dos Activos Biológicos	Hectares	Ton./hectar	Total(ton.)	CUSTO	Custo/ton.
Albergaria-a-Velha (Zona Industrial) (37.1201)	2,8810	2,8810	232,50	4.695,45	20,19
Macinhata (Cavadeira) (37.1203)	2,0538	70,60	145,00	520,00	3,58
Valongo do Vouga (Pisão) (37.1206)	5,8219	143,57	835,88	2.000,00	2,39
Macinhata (Cavadeira) (37.1207)	2,2625	70,72	160,00	1.206,52	7,54
Macinhata (Vale da Telha) (37.1219)	0,2540	102,36	26,00	101,60	3,91
Macinhata (Vale da Fonte) (37.1221)	0,3457	104,13	36,00	138,28	3,84
Macinhata (Vale da Fonte) (37.1222)	0,5430	66,30	36,00	217,20	6,03
Canas de Stª Maria (Ribeira) (37.1223)	34,3193	167,79	5.758,44	68.876,19	11,96
Pinheiro da Bemposta (Castanheira) (37.1228)	9,7124	221,36	2.150,00	3.342,15	1,55
Foios (Concheirinha) (37.1236)	13,1056	143,34	1.878,56	32.573,88	17,34
Foios (Concheirinha) (37.1237)	28,7793	88,76	2.554,45	35.290,12	13,81
Totais			13.812,83	148.961,39	10,78

19.3 MÉTODOS E PRESSUPOSTOS SIGNIFICATIVOS APLICADOS NA DETERMINAÇÃO DO JUSTO VALOR DE CADA UM DOS GRUPOS DE ACTIVOS BIOLÓGICOS E DE CADA UM DOS GRUPOS DO PRODUTO AGRÍCOLA NO PONTO DE COLHEITA.

Na impossibilidade de mensurar de forma fiável o justo valor, a empresa mensurou os activos biológicos pelo custo de aquisição, conforme quadro apresentado em **19.2**, não se registando qualquer depreciação ou perda por imparidade.

A empresa valoriza os seus produtos agrícolas, colhidos dos activos biológicos, pelo seu justo valor menos os custos estimados no ponto de venda no momento da colheita.

O método usado para determinação do justo valor foi o seguinte:

Produtos agrícolas	Método de Agrupamento	Critério de determinação do justo valor	Justo valor no momento da colheita
Madeira em bruto (toros de eucalipto)	Eucalipto	Preço mais recente de transacção no mercado	11.244,50

Nota: Os produtos agrícolas colhidos no período de 2019 foram todos vendidos no mesmo período.

19.4 JUSTO VALOR MENOS OS CUSTOS ESTIMADOS NO PONTO DE VENDA DO PRODUTO AGRÍCOLA COLHIDO DURANTE O PERÍODO, DETERMINADO NO MOMENTO DA COLHEITA.

Os produtos agrícolas foram valorizados da seguinte forma:

Produtos agrícolas	Valor de mercado do Produto Agrícola no Momento da Colheita	Custos estimados no ponto de venda	Justo valor menos custos estimados no momento da colheita
Madeira em bruto (toros de eucalipto)	11.244,50	3.138,00	8.106,50

Nota: Os produtos agrícolas colhidos no período de 2019 foram todos vendidos no mesmo período.

22 RÉDITO

22.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- **Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;**
- **A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;**
- **O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;**
- **É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;**
- **Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade.**

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido a partir do momento em que se estabelece direito do accionista a receber o pagamento.

22.2 QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA DURANTE O PERÍODO:

Rubricas	2019	2018
Vendas (mercado interno)	57.114.732,18	51.285.798,57
Prestações de serviços (mercado interno)	27.837,98	21.273,61
Total das vendas e prestações de serviços	57.142.570,16	51.307.072,18
Dividendos	2.901,02	2.789,40
Total das categorias significativas de rédito	57.145.471,18	51.309.861,58

Nas vendas de 2019 está incluído o montante de 1.840.288,92 euros, correspondente a bônus faturados a dois clientes em Dezembro de 2019, referentes a vendas efectuadas no mesmo ano e que foram incluídos na autofaturação do mês em causa.

23 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

23.1 DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE PROVISÃO:

a) e b)

Provisão	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo Final
Clientes	433.430,99	0,00	0,00	0,00	433.430,99
Totais	433.430,99	0,00	0,00	0,00	433.430,99

Esta provisão constituída em 2015, foi reforçada em 2016 e 2017 por força de liquidações de IVA efectuadas pela Autoridade Tributária (AT), baseadas na não aceitação da dedução do IVA em compras a determinados fornecedores (nº 4 do art.º 19º do CIVA). A Unimadeiras apresentou recurso desta decisão da AT, por considerar inaceitáveis os motivos invocados.

26 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

26.1 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 28 de Fevereiro de 2020.

26.2 ACTUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DAS CONDIÇÕES À DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras, não ocorreram ou não houve informação acerca de quaisquer factos relevantes que pudessem significar alteração da situação à data do balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

27 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

27.1 PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTOS/RENDIMENTOS DE IMPOSTOS

	2018	2019
Impostos correntes	123.343,68	111.865,43
Imposto sobre o rendimento do período	123.343,68	111.865,43

27.3 RELACIONAMENTO ENTRE GASTO/RENDIMENTO DE IMPOSTOS E LUCRO CONTABILÍSTICO

APURAMENTO DO LUCRO TRIBUTÁVEL	2018	2019
Resultado antes de impostos (lucro contabilístico) 1	480.708,02	100,00
Custos não dedutíveis 2	19.369,88	111.865,43
Proveitos dedutíveis 3	0,00	
Benefícios fiscais 4	2.092,02	
Correcções ao resultado antes de impostos 5 = 2-3-4	17.277,86	3,59
Lucro tributável = 1+5	497.985,88	103,59

CÁLCULO DO IMPOSTO	Base fiscal	Taxa	Imposto de 2019
IRC: Escalão para PME	15.000,00	17%	2.550,00
IRC: Escalão para o excedente	482.985,88	21%	101.427,03
Derrama	497.985,88	1,20%	5.975,83
Tributações autónomas:			
Despesas de representação	61.339,10	10%	6.133,91
Viaturas ligeiras de passageiros e de mercadorias	11.502,99	10%	1.150,30
Viaturas ligeiras de passageiros e de mercadorias	19.565,02	27,5%	5.380,38
Abonos por deslocações em viatura própria	14.524,56	5%	726,23
Imposto sobre o rendimento do período (IRC)			123.343,68

27.4 EXPLICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA TAXA DE IMPOSTO APLICÁVEL COMPARADA COM O PERÍODO CONTABILÍSTICO ANTERIOR

Descrição	2018	2019
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	480.708,02	439.668,08
Imposto corrente (antes das tributações autónomas)	109.952,86	97.950,24
Imposto diferido	0,00	0,00
Tributações autónomas	13.390,82	13.915,19
Imposto sobre o rendimento do período = 2+3+4	123.343,68	111.865,43
Taxa efectiva de imposto = 5/1	25,66%	25,44%

O imposto sobre o rendimento (IRC) subiu de 111.865,43 euros em 2018 para 123.343,68 euros em 2019, correspondendo neste último exercício a uma taxa efectiva de imposto de 25,66%, contra 25,44% em 2018.

A taxa efectiva de imposto manteve-se praticamente estável neste exercício, dado que não ocorreram quaisquer factos patrimoniais que, de forma menos normal, pudessem contribuir para um desvio significativo entre as taxas efectivas de imposto nestes dois últimos exercícios.

28 MATÉRIAS AMBIENTAIS

A empresa reconhece uma operação – remoção dos desperdícios acumulados – que resulta da sua actividade económica quando há lugar ao corte de árvores das suas próprias matas.

Nesta situação, o que tem acontecido até à presente data é serem os compradores do produto a suportar quer os custos do corte, quer os subsequentes, nomeadamente os resultantes da remoção dos desperdícios acumulados.

A empresa tem-se limitado a uma ação de acompanhamento das operações, de forma a garantir, tanto quanto possível, a melhor preservação do meio ambiente e o restabelecimento das normais condições de exploração no futuro.

29 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

29.1 BASES DE MENSURAÇÃO

A totalidade dos instrumentos financeiros da empresa é mensurada ao custo.

29.2 QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

d) Financiamentos obtidos (conta 25)

Os financiamentos obtidos (financiamentos da Banca), considerando a sua exigibilidade, foram repartidos por:

Passivo não corrente (exigibilidade superior a 1 ano) = 142.857,16

Passivo corrente (exigibilidade até 1 ano) = 7.223.200,64

Total = 7.366.057,80

g) Activos financeiros e passivos financeiros com reconhecimento de imparidade

Activos/passivos financeiros em 31/12/2019	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
21.11 - Clientes gerais (devedores)	(+) 11.556.804,50	(-) 6.184,20	(+) 11.550.620,30
21.7 - Clientes de cobrança duvidosa	(+) 448.495,86	(-) 239.427,02	(+) 209.068,84
21.8 - Adiantamentos de clientes	(-) 3.000.000,00	0,00	(-) 3.000.000,00
22.11 - Fornecedores gerais (credores)	(-) 758.076,31	0,00	(-) 758.076,31
22.11 - Fornecedores gerais (devedores)	(+) 0,00	(-) 0,00	(+) 0,00
22.8 - Adiantamentos a fornecedores	(+) 453.605,94	(-) 103.938,54	(+) 349.667,40
Totais	(+) 8.700.829,99	(-) 349.549,76	(+) 11.550.620,30

As imparidades consideradas a 31 de Dezembro de 2019 devem-se a evidências objectivas de dificuldades financeiras dos respectivos devedores.

29.12 QUANTIA DE PERDAS POR IMPARIDADE RECONHECIDAS PARA CADA UMA DAS CLASSES DE ACTIVOS FINANCEIROS:

Imparidades reconhecidas	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo Final
Em dívidas a receber:					
Clientes	412.870,39	6.057,53	119.166,76	54.149,94	245.611,22
Outros devedores	98.128,69	5.809,85	0,00	0,00	103.938,54
Totais	510.999,08	11.867,38	119.166,76	54.149,94	349.549,76

Os principais motivos que levaram ao reconhecimento das perdas por imparidade identificadas no quadro acima, foram:

- existência de créditos em situação de mora
- existência de créditos em situação de contencioso
- existência de créditos em situação de PER
- tentativas frustradas nas operações de cobrança

As reversões de perdas por imparidade, reconhecidas no exercício e constantes do quadro acima, aconteceram porque conseguimos cobrar créditos para os quais reconhecemos perdas por imparidade em exercícios anteriores. A utilização da provisão para dívidas a receber de clientes, no total de 119.166,76 euros, tem a ver com o desreconhecimento do n/crédito sobre a firma “Serração Moderna dos Casais, Lda.”, em virtude de ter sido proferida a sentença de declaração de insolvência da firma em causa.

29.16 ACÇÕES REPRESENTATIVAS DO CAPITAL SOCIAL

A 31 de Dezembro de 2019 a empresa detinha um capital social de 2.000.000,00 euros, total mente realizado, representado pela emissão de 400.000 ações ordinárias nominativas, com o valor nominal de 5 euros cada. Não existem quaisquer direitos preferenciais, nem restrições, associados à distribuição de dividendos ou ao exercício do direito de voto. Não existem ações próprias.

29.23 INVESTIMENTOS FINANCEIROS (CONTA 41)

Descrição	Investimentos financeiros	31/12/2019
41.41	Participações de capital:	
	CCAM Albergaria = 1.709 títulos de capital x 5 euros	8.545,00
	PORTUCEL = 10.000 ações x 1,43 euros	14.300,00
	CENTRO PINUS = 3 un. de participação x 498,80 euros	1.496,40
	NORGARANTE = 13.430 ações x 1 euro	13.430,00
	LISGARANTE = 2.500 ações x 1 euro	2.500,00
	AGROGARANTE= 31.910 ações x 1 euro	31.910,00
	AC. GARVAL = 2.500 ações x 1 euro	2.500,00
	Sub-Total	74.681,40
41.42	Empréstimos concedidos:	
	SEMA - Associação Empresarial = 1 título de empréstimo	500,00
	Sub-Total	500,00
41.51	Fundo Compensação do Trabalho (FCT)	2.322,45
	Sub-Total	2.322,45
	Total	77.503,85

Estes investimentos estão registados ao custo de aquisição.
Os investimentos realizados em 2019 foram os seguintes:

CCAM Albergaria = 16 títulos de capital x 5 euros = 80,00 euros
Fundo Compensação do Trabalho (FCT) = 791,40
Total = 871,40

29.12 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

- Declaramos que o total dos honorários facturados durante 2019 pelo Revisor Oficial de Contas foi de 14.692,00 euros.
- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao sector Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado.
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.
- Não se registaram factos ambientais, nem laborais, dignos de relevância.
- Não foram executadas quaisquer actividades de investigação e desenvolvimento.
- O imposto (IRC) não pago em 2019, em função dos benefícios fiscais reconhecidos no período, cifrou-se em 464,43 euros = 2.092,02 euros x (21% + 1,2%)

32 OUTRAS INFORMAÇÕES

32.2 RENDIMENTOS E GASTOS CUJA DIMENSÃO OU INCIDÊNCIA SÃO EXCEPCIONAIS, VERIFICADOS NO EXERCÍCIO

	Conta	Valor
Rendimentos:		
Bónus a receber de clientes	78.86	110.805,15
Gastos:		
Bónus a receber de clientes	68.885	52.030,11

O valor contabilizado em 2019 como bónus a receber de clientes surge bastante reduzido, relativamente ao valor contabilizado em 2018, porque não inclui o montante de 1.840.288,92 euros que, contrariamente ao sucedido em anos anteriores, foi faturado aos clientes dentro do mesmo ano.

32.4 A PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS CONSTA DO RELATÓRIO DE GESTÃO

32.6.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (CONTA 24)

Rubricas	2019	2018
Imposto sobre o rendimento (24.1)	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) (24.3)	49.574,05	396.697,08
TOTAL DO ACTIVO	49.574,05	396.697,08
Imposto sobre o rendimento (24.1)	35.999,39	16.767,08
Retenção de impostos sobre rendimentos (24.2)	13.252,80	18.669,35
Contribuições para a Segurança Social (24.5)	18.161,88	18.253,46
Outras tributações (24.8)	71,30	71,30
TOTAL DO PASSIVO	67.485,37	53.761,19

32.6.2 DIFERIMENTOS

Rubricas	2019	2018
Gastos a reconhecer:		
Prémios de seguro (28.11)	2.544,91	2.278,86
Outros encargos (28.19)	440.604,64	443.017,32
Total	443.149,55	445.296,18

Na rubrica “Outros encargos”, foram registadas várias liquidações de IVA , apuradas pela Autoridade Tributária nos anos de 2015, 2016 e 2017, num total de 433.430,99 euros. Perante esta realidade, a n/firma recorreu judicialmente e, nesta conformidade, criou a Provisão para Impostos no mesmo montante.

32.6.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (CONTA 62)

Rubricas	2019	2018
Trabalhos especializados	130.891,72	118.378,71
Publicidade e propaganda	9.873,50	8.286,72
Vigilância e segurança	150,00	150,00
Honorários	64.796,90	105.969,88
Comissões	5.202,05	0,00
Conservação e reparação	5.202,05	19.568,08
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0,00	760,58
Livros e documentação técnica	5.189,48	238,00
Material de escritório	25.096,78	25.330,97
Artigos para oferta	1.399,99	7.305,71
Electricidade	6.206,98	6.226,87
Combustíveis	28.894,40	24.036,22
Água	814,52	1.137,68
Deslocações e estadias	38.199,16	21.343,61
Rendas e alugueres	6.308,73	2.003,05
Comunicação	14.931,52	14.944,90
Seguros	6.184,87	6.319,48
Contencioso e notariado	2.294,71	684,90
Despesas de representação	59.939,11	51.636,53
Limpeza, higiene e conforto	677,63	635,48
Outros serviços	6.424,53	12.278,40
Total	513.643,59	427.235,77

32.6.4 GASTOS COM O PESSOAL (CONTA 63)

Rubricas	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	115.360,00	98.030,00
Remunerações do pessoal	271.946,00	234.425,00
Encargos sobre remunerações	85.509,44	72.587,07
Seguro de acidentes no trabalho	6.857,41	5.173,33
Gastos de acção social	6.468,87	603,61
Outros gastos com o pessoal	1.180,00	912,00
Total	487.321,72	411.731,01

32.6.5 OUTROS GASTOS (CONTA 68)

Rubricas	2019	2018
Impostos	7.434,21	11.373,61
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.150,97	234.425,00
Créditos incobráveis	0,00	0,00
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	0,00
Donativos	10.030,00	9.910,00
Quotizações	4.004,04	4.229,04
Juros de mora e compensatórios	0,00	0,00
Multas e penalidades	172,50	300,00
Serviços bancários	52.030,11	33.602,06
Total	74.821,83	59.416,30

32.6.6 OUTROS RENDIMENTOS (CONTA 78)

Rubricas	2019	2018
Descontos de pronto pagamento obtidos	157,36	105,35
Recuperação de dívidas a receber	2.271,05	1.015,80
Alienações de activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Rendas	28.000,00	3.000,00
Excesso da estimativa para impostos	0,00	36,09
Bónus a receber de clientes	110.805,15	1.372.500,84
Sinistros	805,00	0,00
Total	142.038,56	1.376.658,08

32.6.7 DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (CONTA 61) EM 31/12/2019

Movimentos	Mercadorias	Activos biológicos
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	55.546.741,59	0,00
Encargos sobre remunerações	0,00	0,00
Seguro de acidentes no trabalho	0,00	0,00
Gastos no exercício	55.546.741,59	0,00

32.6.8 DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO (CONTA 73) EM 31/12/2019

Movimentos	Activos biológicos
Existências finais	148.961,39
Regularização de existências	0,00
Existências iniciais	146.587,84
Aumentos no exercício	2.373,55

32.6.9 JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES (CONTA 79)

Rubricas	2019	2018
Juros de depósitos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	2.901,02	2.789,40
Total	2.901,02	2.789,40

32.6.10 JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES (CONTA 79)

Rubricas	2019	2018
Juros de depósitos	123.148,15	126.133,50

32.6.11 OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR (CONTA 27) EM 31/12/2019

Rubricas	Saldos Devedores	Saldos Credores
Devedores p/acréscimos de rendimentos	110.805,15	
Remunerações a liquidar		67.035,73
Juros a liquidar		8.967,82
Outros acréscimos de gastos		623,56
Saldos devedores de fornecedores	134.942,19	
Outros devedores e credores		11.456,10
Total	245.747,34	88.083,21

32.6.12 GARANTIAS PRESTADAS

Rubricas	Descrição	Saldos Credores
Banco Santander	Garantia pessoal	4.000.000
Banco Comercial Português	Garantia pessoal	387.200
Caixa de Crédito Agrícola de Albergaria	Garantia pessoal	3.000.000
Banco BPI	Garantia pessoal	1.750.000
Banco BIC	Garantia pessoal	600.000
Montepio	Garantia pessoal	500.000
Total	245.747,34	10.237.200

Nota final: Quanto aos itens não respondidos neste Anexo, nada há a assinalar.

Os produtos agrícolas colhidos no período de 2019 foram todos vendidos no mesmo período.

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

António Augusto Jesus Santos

Jorge Armando Mendes Loureiro, António Augusto Amaral Loureiro e Santos,
Hernâni da Seca Martins Pereira, João Vicente Lourenço, Maria Madalena Videira Pinheiro

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas

Em conformidade com a legislação em vigor e com Estatutos da sociedade, vimos submeter a apreciação dos Senhores Acionistas, o relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício de 2019 da **UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.** os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Relatório

No decorrer deste exercício acompanhamos com regularidade a evolução das operações e investimentos da Empresa e procedemos as verificações que consideramos necessárias ao desempenho das funções que nos estão confiadas. Efetuamos reuniões íntimas e conjuntas com o Conselho de Administração, tendo sempre obtido por partes desse Conselho e dos serviços os esclarecimentos solicitados.

Analysamos os documentos apresentados pelo Conselho de Administração, designadamente o Relatório de Gestão, o Balanço e Demonstração de Resultados por natureza, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os respetivos Anexos.

Apreciamos o Relatório do Revisor Oficial de Contas que integra este Conselho. Tomámos conhecimento da Certificação Legal de Contas, cujo teor estamos de acordo.

Parecer

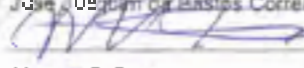
Faço as exposições, termos do parecer:

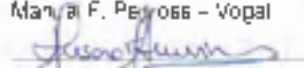
- Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração;
- Um voto de louvor ao Conselho de Administração e Colaboradores pelo esforço e dedicação demonstrados no desempenho das suas funções.

Alegria-a-Velha, 20 de Março de 2020

CONSELHO FISCAL,


José António de Bastos Correia – Presidente


Mariana F. Peixoto – Vogal


Luísa Susana Mendes Amorim – Revisor Oficial de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Audítamos as demonstrações financeiras anexas de **UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.**, que compreendem o balanço em 31/12/2019 (que evidencia um total de 16.657.505,32 euros e um total do capital próprio de 4.944.287,71 euros, incluindo um resultado líquido de 357.304,34 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de **UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A.** em 31/12/2019 e seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e outras normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova da auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com



1/1

as Normas de Contabilidade e Relatório Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normatização Contabilística.

melhoria do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis.

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação das demonstrações financeiras sem distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e procedimentos contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em trar um relatório onde consta a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetaria sempre uma distorção material quando esta está. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas das utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cuidadoso profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver colusão, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade.

2/3



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão.
concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade, com base na prova de auditoria obtida. Se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações requeridas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até a data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação sobre outros assuntos, o âmbito e o conteúdo planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.


A nossa responsabilidade inclui a verificação da concordância da informação constante no relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. a) e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor. A informação nele constante é consistente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

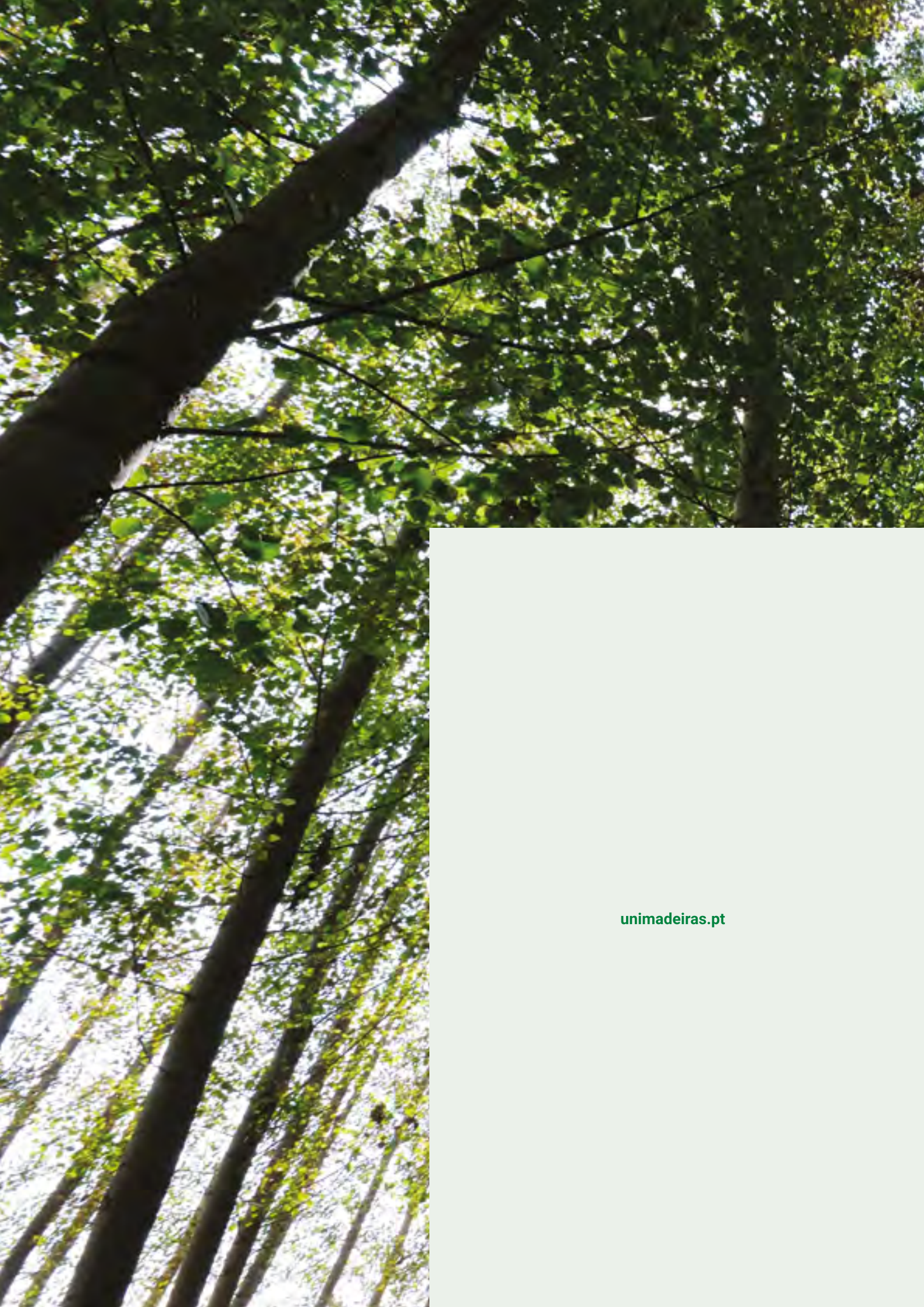
Gondomar, 20 de Março de 2025


Luísa S. Saraiva Mendes Amorim
Revisor Oficial de Contas n.º 1671
Inscrição da CMVM sob o n.º 20161281



A FLORESTA É UM BEM PRECIOSO QUE TEMOS DE SABER CUIDAR





unimadeiras.pt